ANNO XXXI. N. 139.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEGUNDA FEIRA 18 DE JUNHO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 345 a 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de letras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas.	.	16$000
» de 6$400 novas.	.	16$000
» de 4$000.	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	. . .	1$940
Pesos columnarios,	. . .	1$940
» mexicanos.	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Junho 7 Quarto minguante as 5 horas 27 minutos e 31 segundos da manhãa.
» 14 Lua nova aos 8 minutos e 31 segundos da tarde
» 22 Quarto crescente as 2 horas, 32 minutos e 40 segundos da tarde.
» 29 Lua cheia as 8 horas, 43 minutos e 33 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
18 Segunda. Ss. Leoncio, Tribuno e Theodulo.
19 Terça. S. Julian de Falconieri; S. Gervasio.
20 Quarta. S. Silverio p. m.; S. Silvino m.
21 Quinta. S. Luiz Gonzaga; S. Albano.
22 Sexta. S. Paulino b.; S. Niceas b.
23 Sabbado. S. Agripina v.; Ss. Zenon e Menas
24 Domingo. 4.º A pureza de SS. Virgem Mãi de Deos; Nascimento de S. João Baptista.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de junho.

Officio—Ao inspector do arsenal de marinha. — Em quanto outra providencia se não der fica a direcção do Lazareto do Pina debaixo das vistas de Vmc. sempre que alli não haja medico.

— 13 —

Officio—Ao Exm. commandante das armas, inteirando-o de haver autorisado á thesouraria de fazenda a mandar adiantar os tres mezes de soldo que pedio o capitão Manoel Claudino de Oliveira Cruz.

Dito—Ao Exm. presidente do conselho administrativo do patrimonio de orphãos.—Em resposta ao officio de 8 do corrente, no qual V. Exc. pede autorisação para conceder a Manoel José Cabral, inquilino da casa n.º 39, desse patrimonio, o arrendamento de que trata a petição que devolvo, sou a dizer-lhe que o ser bom inquilino será uma razão para continuar, independente de arrendamento por 3 annos.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando-lhe haver o bacharel Francisco de Souza Cirne Lima juiz municipal e d'orphãos do termo de Santo Antão participado que no dia 9 assumira o exercicio da vara de direito por ter o respectivo proprietario sido nomeado para o lugar de juiz de direito privativo do commercio desta cidade. — Igual communicação fez-se ao Exm. conselheiro presidente da relação.

Dito—Ao mesmo, communicando haver o Exm. conselheiro presidente da relação participado que no dia 7 do corrente fallecera o desembargador d'aquello tribunal Antonio Thomaz de Luna Freire.

Dito—Ao mesmo, transmittindo o aviso de lettra n. 51, na importancia de 866$000 rs., saccada pela thesouraria de fazenda do Rio Grande do Norte, sobre aquella e á favor de Joaquim Ferreira Nobre Pelinca.—Communicou-se ao Exm. presidente d'aquella provincia.

Dito—Ao Dr. chefe de policia, dizendo-lhe que a thesouraria de fazenda tem ordem para pagar ao coronel João José de Gouvêa, a importancia do prêt e guias em duplicata, que acompanharam ao officio de S. S. de hontem, n. 439, dos vencimentos da força de guardas nacionaes, que escoltaram para esta cidade nove recrutas para o exercito. — Expedio-se a ordem de que se trata.

Dito—Ao commandante da estação naval, recommendando a expedição de suas ordens para que o commandante do brigue de guerra *Cearense*, quando tiver de sahir para as Alagôas, receba do inspector do arsenal da marinha 10 barris de polvora grossa para serem entregues ao Exm. vice-presidente d'aquella provincia. — Officiou-se a respeito ao referido inspector.

Dito— Ao inspector da thesouraria provincial dizendo que, para melhor promover o augmento da renda do pedagio da ponte do Caxangá, convém que Smc. nas clausulas da arrematação do mesmo pedagio, inclua a faculdade de poder o arrematante collocar a respectiva barreira no lugar que lhe parecer mais adaptado á boa arrecadação.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, autorisando-o, não só a mudar de pretos para amarellos os botões do fardamento de grande parada d'aquelle corpo, mas tambem a mandar vir do Rio de Janeiro os botões que faltam para o referido fardamento.

Dito—A camara municipal de Páo d'Alho.—Respondo o officio que Vmcs. me dirigiram sob n. 2, enviando-lhes por copia o parecer do conselheiro presidente da relação datado de 4 de abril ultimo, recommendando-lhes a leitura do art. 3.º da lei das eleições, e dos avisos citados no sobredito parecer, devendo Vmcs., nas providencias que tem de dar para a qualificação e eleição do juiz de paz da freguezia da Luz, ter em vista que a mesma freguezia já se acha canonicamente provida, e com autoridades policiaes. Não obstante, já ter sido enviada a essa camara em 18 de setembro do anno passado a collecção das leis provinciaes do mesmo anno, na qual está comprehendida a que restaurou a mencionada freguezia, novamente lhes transmitto outro exemplar da referida collecção.

Dito—A camara municipal da Escada, dizendo que, com a copia junta do parecer do presidente da relação, responde ao officio d'aquella camara consultando se o vigario da matriz d'aquella villa Simão de Azevedo Campos pode ou não exercer o cargo de vereador da mesma camara.

— 14 —

Officio—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar abrir naquella thesouraria á vista da nota que remette, os assentamentos do corneta Francisco Xavier da Silva, que se contratou para servir no 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Olinda, providenciando ao mesmo tempo para que essa praça seja paga dos seus vencimentos em os devidos tempos.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito—Ao mesmo, devolvendo o requerimento em que Bartholomeu Francisco de Souza pede, se lhe mande passar titulo dos terrenos de Marinha que se possam encontrar no que se acha elle de posse na rua Imperial, e consta da escriptura que vai anneza ao citado requerimento, afim de que S. S. proceda a respeito de conformidade com a informação do 2.º tenente Antonio Egidio da Silva e parecer do procurador fiscal, constantes da copia que remette.

Dito—Ao mesmo, transmittindo os avisos de lettras sob n. 52 e 56, na importancia de 1:450$000, sacadas pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a favor de João Chrisostomo de Oliveira e Thomaz Gomes da Silva.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido ordem ao inspector da thesouraria provincial, para que estando nos termos legaes as contas e recibos que S. S. remetteu, mande pagar a importancia não só do que se despendeu com o sustento e curativo dos presos pobres das cadeias da passagem do Joazeiro e de Cabrobó nos mezes de janeiro e abril deste anno, mas tambem do aluguel da casa que serve de cadeia e quartel no termo da Boa-Vista, vencido nos citados mezes.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, enviando para ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal feito na provincia da Parahiba ao anspeçada Manoel Firmino e aos soldados Domingos Theotonio, Antonio Querino dos Santos e Manoel Alves Campos, todos pertencentes ao 1.º batalhão de infantaria.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, inteirando-o de haver o Exm. presidente do Maranhão participado que foram entregues naquella provincia os 15 caixões, contendo differentes artigos que foram para alli enviados no vapor *Guanabara*.

Dito—Ao director das obras publicas, autorisando-o a receber definitivamente a obra da ponte da Magdalena, e bem assim a passar o competente certificado, afim de que o respectivo arrematante possa haver da thesouraria provincial a importancia da ultima prestação do seu contrato.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, autorisando-o a mandar adiantar mais ao procurador fiscal daquella thesouraria a quantia de 500$000 por elle pedida para satisfazer as despezas judiciarias.

Dito—Ao promotor publico da comarca de Santo Antão, devolvendo o mappa que Smc. remetteu, afim de ser transmittido ao chefe de policia por intermedio do juiz de direito daquella comarca, conforme o disposto na circular da repartição da junta de 6 de novembro do anno passado.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar por a disposição do commandante do corpo de policia o soldado desertor do mesmo corpo Domingos Gonçalves Dias, que veio para esta provincia no vapor *Imperador*.—Communicou-se ao mencionado commandante.

Dita—Ao mesmo, recommendando que mande dar transporte para a côrte em um dos lugares vagos para passageiros de estado ao capitão-tenente Pedro Antonio Luiz Ferreira.

Dita—Ao mesmo, para mandar dar passagem pára a côrte no vapor que acaba de chegar do norte a Manoel de Lima, que teve baixa do serviço do exercito.—Igual acerca do alferes do corpo fixo de Minas Geraes José Libanio de Souza.

Dita—Mandando admittir ao serviço do exercito como voluntario, por tempo de um anno, o paisano Manoel Marques Ferreira Lins, que perceberá além dos vencimentos que por lei lhe competirem o premio de 300$000.—Fizeram-se as necessarias communicações.

— 15 —

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, autorisando-o em vista de sua informação, a mandar passar escusa do serviço militar ao musico de 2.ª classe do 4.º batalhão de artilharia a pé Bernardo Gonçalves de Oliveira, aceitando em seu lugar o substituto por elle offerecido Lucindo Dias da Cruz.

Dito—Ao mesmo, para mandar avisar tres officiaes superiores, para servirem de vogaes na junta de justiça que tem de reunir-se no palacio da presidencia no dia 18 do corrente ás 10 horas da manhãa.— Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido aos inspectores das thesourarias geral e provincial, para serem pagas estando nos termos legaes, as contas que S. S. remetteu das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Nazareth, e com o fornecimento de luz para a mesma cadeia, e para o destacamento de primeira linha alli estacionado.

Dito ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes dos soldados Manoel Joaquim e Marcelino da Silva Ramos, este do 2.º batalhão de infantaria, e aquelle do 4.º de artilharia a pé.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que pode effectuar a compra dos pranchões de páo carga, de que Smc. trata, visto serem elles precisos para as obras a cargo daquelle arsenal.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao bacharel Antonio Epaminondas de Mello.—Não tendo Vmc. até o presente prestado o devido juramento para poder exercer o cargo de 3.º supplente do juizo municipal da primeira vara desta cidade, para o qual fôra nomeado por portaria de 10 de maio do anno passado, cumpre que quanto antes venha prestar o mencionado juramento, visto assim convir ao serviço publico.—Iguaes aos bachareis Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins, 4.º supplente, Antonio Maria de Farias Neves, 5.º supplente, e Joaquim Altino dos Santos, 6.º supplente.

Dito—A' camara municipal do Recife, transmittindo por copia a lei provincial n. 372 de 13 do corrente, pela qual resolveu mandar publicar as posturas addicionaes daquella camara.

Portaria—Nomeando ao cirurgião reformado da armada Francisco Marianno de Araujo Lima, para servir na colonia militar de Pimenteiras.

Dita—Ao agente da companhia das barcas de vapor, declarando que a passagem que por portaria de 11 do corrente, se mandou conceder ao sargento-quartel-mestre do 2.º batalhão de infantaria Raymundo de Almeida Sampaio, deve ser considerada por conta do governo, devendo seguir como passageiro de estado o capitão-tenente Pedro Antonio Lins Ferreira, como se determinou por portaria de hontem.

Dita—Nomeando de conformidade com a proposta do tenente coronel commandante do batalhão de infantaria da guarda nacional da freguezia de Papacaça, comarca de Garanhuns, aos cidadãos abaixo declarados para officiaes do mesmo batalhão.

Estado-maior.

Tenente-quartel-mestre — Henrique Alves Feitosa.
Cirurgião—João de Figueiredo e Albuquerque.
Alferes-secretario — Esperidião Gomes de Araujo Lima.
Dito porta-bandeira—Francisco Rodrigues de Mello.

1.ª Companhia.

Capitão—Firmino Soares Vilella.
Tenente—Francisco de Souza Nunes.
Alferes—Manoel Feitosa da Silva.
Dito—Francelino Braziliano de Figueiredo Lima.

2.ª Companhia.

Capitão—Pedro Antonio da Costa Vilella.
Tenente—Americo Cavalcanti de Albuquerque.
Alferes—Manoel Cavalcanti de Albuquerque.
Dito—José de Souza Nunes Junior.

3.ª Companhia.

Capitão—Bento Americo Leite Cavalcanti.
Tenente—Antonio Anselmo da Cruz Vilella.
Alferes—Thomaz Tenorio de Albuquerque Villa-Nova.
Dito—Joaquim José de Goes.

4.ª Companhia.

Capitão—Lourenço Militão Tenorio de Albuquerque.
Tenente—Miguel Alves Cavalcanti.
Alferes—Pedro Tenorio de Sá Cavalcanti.
Dito—Lourenço Justiniano Guedes Alcanforado.

5.ª Companhia.

Capitão—Jeronymo Paes Cavalcanti de Albuquerque Barreto.
Tenente—Manoel Pinto de Miranda.
Alferes—Joaquim Pereira de Avilla.
Dito—Francisco de Sales Pinto.

6.ª Companhia.

Capitão—Manoel Aureliano Cavalcanti de Albuquerque.
Tenente—Francisco da Silva Souto Junior.
Alferes—Jose Leonardo Francez.
Dito—Antonio Cavalcanti de Albuquerque.
Communicou-se ao supradito commandante superior.

EXTERIOR.

PROCLAMAÇÃO.

Portuguezes! El-rei o Senhor D. Pedro V, acompanhado de seu irmão o Sr. infante duque do Porto, vai de novo com autorisação das côrtes da nação portugueza, sahir do reino.

Ficou incompleto o proposito da primeira viagem de S. M., emprehendida em maio do anno passado. Invenciveis obstaculos se oppozeram á satisfação delle.

Esta ausencia durará pouco. Meus augustos filhos visitaram a côrte imperial de França e outras terras notaveis, sempre com o mesmo fim de instruir-se, aperfeiçoando deste modo a sua educação, que tem sido o objecto dos meus maiores desvelos, como paga de uma divida sua e minha a nossa cara patria.

El-rei o Sr. D. Pedro e seu irmão o Sr. duque do Porto apartam-se de nós com verdadeira saudade; vão satisfazer completamente ao grande intuito de sua augusta mãi a Sr.ª D. Maria II, minha adorada esposa de sempre sentida memoria.

Confio no favor da Divina Providencia que um dia folgarei de haver contribuido para o bem e felicidade da nação, preparando o augusto herdeiro da corôa para occupar dignamente o throno de seus maiores. Paço, em 17 de maio de 1855.—Rei regente.—*Rodrigo da Fonseca Magalhães.*

Discurço do presidente da camara dos dignos pares do reino a S. M., el-rei regente, por occasião da despedida a S. M. el-rei o Sr. D. Pedro V, e a sua alteza o Sr. infante duque do Porto.

Senhor!—A primeira viagem de S. M. el-rei o Sr. D. Pedro V, e de sua alteza Real o Sr. infante duque do Porto, foi tão abundante de preciosos fructos de esplendor e gloria para o throno e dymnastia, de consolação e jubylo para o paternal coração de Vossa Magestade, e de satisfação, honra e prosperidade para a nação: que a alta sabedoria e disvellado empenho com que vossa magestade incessantemente procura augmentar e assegurar o bem e felicidade da monarchia constitucional portugueza, não podia deixar de reconhecer e sentir vivamente a necessidade de um novo sacrificio de saudosa separação e ausencia destes seus augustos e tão extremosamente amados filhos pelo tempo necessario para completarem sua interessantissima viagem, visitando ainda algumas côrtes e paizes da Europa, abundantes de instituições e estabelecimentos, cujo perfeito conhecimento tanto pode contribuir para os nossos melhoramentos nacionaes, e aonde os augustos viajantes são já anciosamente desejados e esperados, e altamente estimados e venerados pelas luzes, virtudes e sublimes dotes que os adornam, e a fama publica tão justa e gloriosamente por toda a parte apregoa.

A camara dos pares possuida do maior amor e dedicação aos augustos viajantes sente na verdade viva solicitude e saudade pela sua, ainda que breve, separação e ausencia da patria; mas não podendo deixar de reconhecer as muitas e preciosas vantagens que hão de provir á nação, á corôa e dymnastia desta nova viagem, aprecia altamente a illustrada e generosa resolução de vossa magestade; e vem neste solemne dia aos pés do throno render reverente e pura homenagem de seu profundo reconhecimento, e expressar com o maior acatamento seus sentimentos, e os fervorosos votos, que dirige ao altissimo, para que os augustos viajantes, com a melhor saude e maior satisfação, colham todos os desejados fructos de sua viagem; e voltem sãos e salvos, felizes e gloriosos á patria e ao seio da real familia, como todos havemos mister, e solicitos e saudosos anciosamente desejamos, supplicamos e esperamos da Divina Providencia.

Digne-se vossa magestade aceitar benignamente estes sinceros votos da camara dos dignos pares, que nos envia a render este solemne testemunho de seu amor e lealdade, e a beijar as reaes mãos com o mais profundo respeito e acatamento.—*G.*, cardeal patriarcha, presidente.

Resposta de Sua Magestade.

A expressão dos sentimos da camara dos dignos pares do reino, por occasião da despedida de meus caros filhos el-rei o Sr. D. Pedro V, e sua alteza o Sr. infante duque do Porto, me he summamente grata.

A camara sabe avaliar qual o sacrificio que fazemos neste apartamento, embora de curta duração; sujeitamo-nos a elle considerando a utilidade que deve resultar á nação de que um monarcha verdadeiramente illustrado occupe o throno portuguez, e presida aos destinos de um povo merecedor, mais que nenhum outro, de gozar este beneficio da providencia.

Discurso do presidente da camara dos Srs. deputados da nação portugueza.

Senhor! Muito sensivel he, sem duvida, a vossa magestade, a proxima partida de seus augustos filhos, que extremosamente presa; e he a segunda vez que vossa magestade se resigna a tão pungente dor, porque não quer que nada lhes falte de quanto ainda possa concorrer para o mais cabal complemento da sua muito superior illustração.

He pois, ainda á publica utilidade que vossa magestade novamente faz tamanho sacrificio! e he por isso que a camara dos deputados se apressa a agradece-lo a vossa magestade, e a tributar-lhe o maior e o mais devido reconhecimento.

E de quanta saudade não he tambem para os portuguezes a ausencia que vai seguir-se!

A que elles sentiram durante a primeira viagem de el-rei o Sr. D. Pedro V, e de sua alteza o Sr. infante duque do Porto, he certo que mitigada foi já quando se recebia a muito satisfactoria noticia de que em toda a parte se fazia inteira justiça a elevação e eminentes qualidades de sua magestade e alteza: já quando se sabia das muito distinctas provas de alta consideração e estima que lhes davam os soberanos, os principes e os grandes dos paizes em que viajavam; já quando se lia com vivo interesse a descripção dos triumphos com que eram recebidos pelos povos por onde transitavam; somente, porém, se extinguio ao saber-se da sua chegada ao Tejo, e quando todos poderam correr a saudar o seu rei, que amam com extrema dedicação, e o seu principe que affectuosamente veneram.

Assim acontecerá, assim não podia deixar de acontecer agora.

E tambem agora, como em 26 de maio do anno passado, dia então designado para fim igual ao de hoje, a camara dos deputados, renovando a vossa magestade os seus protestos de amor e lealdade, faz ardentes votos pela prospera viagem de el-rei o Sr. D. Pedro V, e de sua alteza o Sr. infante duque do Porto, para que voltem constantemente protegidos pela Divina Providencia, aos braços de seu extremoso pai, e ao seio da nação que sinceramente os respeita e ama.

Resposta de sua magestade.

De novo exprimo á camara dos Srs. deputados da nação portugueza os meus sentimentos de gratidão neste dia de despedida de meus caros filhos el-rei o Sr. D. Pedro V, e sua alteza o Sr. infante duque do Porto.

A sua ausencia, que certamente me he penosa, a considero um sacrificio necessario, por que espero della felizes resultados a nossa patria.

Esta he tambem a persuasão de meus augustos filhos; e folgo de considerar que he igualmente a da camara dos Srs. deputados, e por conseguinte a da nação, que ella representa, por cuja prosperidade me interesso como devo.

Discurso da camara municipal de Lisboa.

Senhor, e serenissimo senhor! Ainda outra vez temos o doloroso sentimento de vermos a vossas magestades e alteza separarem-se de nós, e ainda outra vez vemos que vossas magestade e alteza se sujeitam gostosos aos inevitaveis incommodos de outra viagem só para um dia poderem beneficiar esta nação com as luzes e sciencia, que só dão o uso, e conhecimento do grande mundo. Fazemos votos, senhores, pela prospera viagem de vossas magestade e alteza, e que brevemente possamos aqui voltar para darmos os sinceros parabens do vosso feliz regresso, e termo da nossa saudade.

Resposta de sua magestade.

Agradeço por mim, e em nome de meus caros filhos, el-rei o Sr. D. Pedro e sua alteza o duque do Porto, a nobre expressão dos sentimentos da camara municipal de Lisboa, que considero a de todo o grande municipio da capital.

Tambem espero como ella, prosperos resultados para a nação portugueza da viagem de meus augustos filhos—resultados qua assás hão de compensar o sacrificio que eu e elle fazemos por esta curta ausencia da nossa patria.

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

Do *Journal des Debats* extrahimos o seguinte artigo ácerca do estado da guerra na Criméa:

« Desejamos fazer conhecer o estado dos negocios militares na Criméa na occasião em que um novo general em chefe toma o commando em chefe do nosso exercito no Oriente. Desde o principio do mez findo, as operações de sitio recomeçaram com energia; quarenta e oito baterias guarnecidas com quatrocentas peças vomitaram o ferro e o fogo sobre a praça e continuam a canhonea-la, apezar de uma certa frouxidão, que nem as participações nem os despachos explicam. As fortificações comtudo teem soffrido bastante, e tanto que os Russos teem sido obrigados a não as levantarem de novo, limitando-se a abrir fossos em frente das partes demolidas.

« As grandes obras de contra approche, executadas na parte exterior pelos Russos e guarnecidas de artilharia, teem sido tomadas com admiravel impeto, bem como muitas emboscadas e outras posições avançadas. Sobre a esquerda, do lado da Quarentena, os sitiados foram obrigados a evacuar todas as obras exteriores, á excepção de uma parte do cemiterio sobre o centro; o baluarte do mastro acha-se bastante deteriorado, e a nossa quarta parallela, do centro para a esquerda, está apenas a oitenta metros do recinto. Sobre a extrema direita proseguem os trabalhos com vigor, porém os Russos occupam ainda os reductos que no mez passado construiram na collina verde, na frente da torre Malakoff.

O nosso exercito desde que recomeçou o fogo acha-se em bom estado, apezar de algumas febres que não tinham caracter epidemico, e o exercito cobrou o seu vigor. Com os reforços consideraveis chegados ultimamente, a força dos dous exercitos he de 100,000 homens, e novos reforços que se esperam elevarão sua força a 140,000 homens, á qual deve addicionar-se o exercito turco de Omer Pachá, composto das melhores tropas do imperio ottomano, e cuja força poderá chegar a 50,000 homens. Este exercito, como he sabido occupa a praça de Eupatoria, fortificada com muita intelligencia pelo capitão de engenharia franceza Fervel. O magnifico estado de defeza desta praça consente que dahi possam chamar-se 10 a 15,000 turcos, que as náus transportariam para pôr em frente de Sebastopol dentro de algumas horas, no caso de se prever alguma tentativa do exercito russo pelo lado do Tchernaia. Este rapido transporte dos turcos já teve lugar, mas mandaram-os retirar novamente para Eupatoria, visto que o inimigo que se esperava não se apresentára. O porto de Balaklava, a bahia de Kamiesch e a bahia auxiliar de Kisatch, pontos importantes que foram fortificados com esmero, e que servem de praças de deposito aos dous exercitos, hoje são verdadeiras cidades onde tumultua uma população militar e commercial, onde trabalham incessantemente officinas de diversas especies, onde desembarcam continuadamente tropas e provisões, e finalmente onde accumulam em espaçosos armazens os viveres, as munições, e os objectos de armamentos e equipamento necessarios para o bom exito da guerra e commodidade das tropas. Por tanto a situação dos alliados na Criméa he solida e segura.

Em quanto ao sitio propriamente, o mais que se sabe, he que os trabalhos proseguem com tenacidade, é que desde a acção de Inkermann, não houve nenhuma outra. Porém os proprios trabalhos são uma continuada batalha, sustentada de dia e de noite pelos soldados de ambas nações com uma dedicação e intrepidez, cujo desinteresse não he talvez admirado na justa medida. A maior parte destes combates exceptuando o de 2 de maio, são na verdade combates parciaes, e nestas simples refregas, em que os generaes não figuram, he o soldado que faz tudo, o soldado que muitas vezes não pensa nas promoções, que não se lembra do seu futuro militar, e que com esforcismo arrosta com a morte ou com a horrivel mutilação só pela honra da sua bandeira, pela gloria da patria.

Os trabalhos do sitio de Sebastopol progridem lentamente; mas não pode deixar de considerar-se esta lentidão como filha da prudencia, como necessaria e prescripta pelos mestres, bem como pela experiencia e pela razão. Em quanto se aguarda algum facto decisivo, o ataque passa a passo progride diariamente.

Quando recommeçaram as operações, ha um mez, e depois de conhecidos os resultados de um bombardeamento executado pelo espaço de 10 dias com incrivel violencia, e que tinha damnificado bastante as fortificações russas, o exercito julgava que prestes iria ao assalto; eram extraordinarios o ardor e a impaciencia dos soldados. Esta impaciencia foi illudida pela diminuição do fogo ou pelos seus resultados incompletos e pelas fadigas a que ainda teem de expor-se na execução dos novos trabalhos. » Preferimos acabar de uma vez com isto, ainda que lá ficassem 20:000 dos nossos a consumirmo-nos nestes penosos, e rudes trabalhos, que parece não terem fim. » Devemos todavia dizer que esta linguagem dos soldados não indica nem desanimo nem falta de confiança nos chefes.

He o desejo dos bravos, que despresam os calculos da arte, para tudo vencerem pela força, e que preferem a baioneta ao alvião. Mas, porventura se o assalto fora praticavel não se teria dado immediatamente? Parece que o ultimo combate de artilharia não foi decisivo, que metade das baterias deveriam avançar até á distancia de 200 metros do recinto para que o seu effeito destruidor seja efficaz, devendo ainda abrirem-se sapas e minas, antes que possa dar-se o assalto com o numero necessario de probabilidades, que, segundo Napoleão, he de 70 sobre 100, para uma batalha. Ainda que se quizesse arriscar 20:000 homens, perda muito enorme, não haveria certeza de um feliz exito no estado actual da praça. Mas, dizem, vós perdeis essa gente a pouco e pouco. He possivel, mas a reputação militar está salva; não ha derrota moral, as vagas completam-se com os reforços que chegam diariamente, e emquanto que a destruição instantanea de 20:000 homens, deixaria um vacuo enorme, exaltaria o inimigo e poderia ter funestissimas consequencias.

Não só ainda não soou a hora fatal de Sebastopol senão que estamos persuadidos que esta praça não podia ser tomada de improviso logo que o nosso exercito chegou ao pé das suas muralhas, apezar do que tem assoverado muitas pessoas e até militares, porque Sebastopol ja tinha a sua cintura de muralhas, a sua torre Malakoff, os seus fortes da Quarentena, os seus principaes baluartes começados e muitas baterias promptas.

He sabido que no sitio de Silistria, os Russos não poderam tomar uma fortificação de terra, a Arab Tabia, apezar dos esforços vigorosos da artilharia, de minas e de quatro assaltos. O general Kamiski, em 1810, depois de ter batido as muralhas de Routschouk, quiz levar de assalto a cidade, não foi bem succedido, e perdeu em duas horas 8:000 homens, obrigando-o esta perda a levantar o sitio.

Atacar um exercito que occupa posições fortes he sempre uma operação arriscada, ainda que as posições não correspondam a baluartes. Foi assim que em Hespanha fomos mal succedidos em Talavera, em Albuera e no Bussaco. O marechal Victor, ás representações que lhe enviavam de Talavera, respondeu: « Se não he possivel tomar essas posições he mister deixarmo-nos de fazer a guerra. » Perderemos ahi 6,000 homens, se tivermos de retirar. A guarnição de Sebastopol he um exercito em posição bem entrincheirado, de modo que os intrincheiramentos não poderão ser forçados senão empregando todos os meios da arte de sitiar a praça. Massena, apezar de audacioso, não tentou o assalto das linhas de Torres Vedras, porque reconheceu que careciam de um sitio regular, e que não era possivel conduzir através de Portugal um trem de artilharia de grande calibre.

Não sabemos quaes foram os motivos que levaram o general Canrobert a dimittir-se do commando em chefe, a não ser um exquisito sentimento de modestia. Pelo menos exerceu-o de um modo muito honroso, sem commetter faltas. O exercito agora acha-se na melhor ordem e disciplina, o seu estado sanitario he excellente, sendo atacado pelos rigores de um cruelissimo inverno no meio de penosas fadigas, e proseguindo incessantemente os trabalhos de sitio, encontrando immensas difficuldades no terreno e nas fortificações, que o seu successor, esperamo-lo confiadamente, poderá vencer, porém que até hoje foram invenciveis; porque ainda não he chegada a hora propria, e porque o tempo e o trabalho são os melhores elementos de triumpho n'um sitio. De resto não he só do general em chefe que depende a direcção de um cerco, mas dos generaes de engenharia e artilharia, contra cuja opinião não se pode emprehender operação alguma decisiva, sob pena de expor o exercito a um desastre pelo desprezo das regras da arte e dos exemplos que a historia militar aponta. Mas continuemos o resumo geral.

Correm muitos boatos exagerados ou falsos, muitas opiniões erroneas ácerca do que se passa na Criméa. Muita gente persuade-se que Sebastopol porque não está tomada ao cabo de seis mezes, nunca será tomada. Até temos lido nos jornaes inglezes correspondencias do exercito que positivamente sustentam essa asserção. Na linguagem desses individuos desalentados pelas fadigas de um diuturno cerco, he mister que se resignem a abandonar o cerco. Se assim he, reembarquemos a nossa artilharia, evacuemos Ka-

FOLHETIM.

O CAMPO DE PEDRAS. (*)

Por Hyppolyte Castille.

(Continuação.)

Quando a Devorante não ouvio mais os passos dos perseguidores do Destemido, e julgou-os bem longe, deu um longo suspiro e descobrio a cabeça do ladrão. Contemplou muito tempo seu rosto pallido e ensanguentado; mas como elle não respirava, não soube se devia rogar a Deos ou pôr fim ás suas miserias.

A Ruiva afastou os cabellos que cobriam o rosto do Destemido, enxugou com o vestido o sangue que manchava-lhe as faces e a fronte, e procurando depois com mão tremula a ferida que causára esse desmaio semelhante á morte, achou-a no cimo do craneo. Era uma ferida mais larga que profunda produzida, como teria dito um medico por instrumento contundente, o qual bem podia ser um simples bastão de carvalho.

A pobre rapariga alimpou a ferida, e atou-a como póde com o lenço do pescoço. O sangue estancou sem duvida; porque o Destemido pareceu voltar á vida, e deu um suspiro, o qual a coxa recolheu bem como um condemnado á morte recebe o perdão.

— Elle deve estar muito mal no chão, disse ella comsigo, e para que o sangue deixe inteiramente de correr, seria mister que a cabeça estivesse mais alta que o corpo.

Arrastou-se logo de joelhos arrancando á direita e á esquerda a relva que achava nesse campo esteril, e quando ajuntou uma quantidade assás grande, fez uma cama inclinada. O mais difficil era collocar ahi o Destemido; porém o amor deu logo a essa pobre creatura as forças de um homem e a ternura de uma mãi. Ella tomou o Destemido por baixo dos braços, levantou-o brandamente apoiando-lhe a cabeça em seu collo, e andando para traz, conseguio deita-lo commodamente no leito improvisado que lhe fizera.

Terminada essa tarefa difficil, novas inquietações assaltaram-na. O frio era vivo, e a nevoa humida; ella temeu que essa temperatura desabrida impedisse o ferido de recobrar os sentidos; mas não perdeu muito tempo em reflexões.

O que a pobre coxa fez era certamente mui simples, e todavia mesmo pela sua simplicidade essa acção teria feito acudir lagrimas aos olhos que a tivessem visto. Tirou o vestido de chita esfarrapado e estendeu-o sobre o corpo do Destemido, abrigo quasi irrisorio contra o rigor de uma noite de novembro. Mas o valor de um beneficio não mede-se pela sua importancia.

Despojada da touca, do vestido e do lenço de pescoço, a rapariga ficou exposta á nevoa gelada sem outra roupa senão uma pessima camisa e uma saia curta feita em mil pedaços; porém sua acção piedosa e enternecedora animava-a com uma alegria tão doce que ella não sentia o frio. Ajoelhou-se junto do Destemido e aguardou seu primeiro olhar.

O ferido reanimado sem duvida pelos cuidados, do que era objecto, abrio logo os olhos, e depois do espanto que segue quasi sempre um longo desmaio, a memoria voltou-lhe, e uma nuvem sombria passou-lhe pela fronte.

— Porque estás aqui? perguntou elle lançando sobre a mendiga um olhar amargo e duro.

A rapariga não respondeu.

— He ainda para trahir-me? acrescentou o Destemido, para entregar-me aos meus inimigos e fazer-me morrer em uma prisão?

— Oh! perdoa-me! exclamou a mendiga soluçando.

O Destemido desviou a cabeça, e continuou depois de um momento de silencio:

— Não tenho felicidade neste mundo! Desde pequeno ensinaram-me a desconfiar dos homens, e ainda mais das mulheres. Cresci sem amores nem amizades. Ninguem interessou-se por mim senão pelos meus productos, pela minha actividade, minha força, minha audacia e minha sagacidade; de minha parte só estimava os outros pelo seu valor productivo. Ninguem amava-me, e eu não amava a ninguem. Um dia encontro uma pobre rapariga ruiva, coxa, magra, esfarrapada que um homem grosseiro queria espancar, arranco-lh'a das garras e faço-a uma amiga minha, uma irmãa...

— Perdoa-me, Destemido, repetio a pobre coxa, não o fiz de proposito!...

— Não o fizeste de proposito! tornou elle com um riso sardonico. Eu tinha-me affeiçoado á mendiga... e confesso que debaixo de seus trapos julgava que batia um coração de tempera superior á dos outros. Dizia comigo: Ella he feia, disforme e ruiva, mas tem um coração de ouro. E cria-me feliz, eu o filho do acaso, o ladrão, o homem sem lei nem grei, sem pai nem mãi, nem amigos, sem ter onde cahir morto; por haver achado uma pobre creatura, que fazia-me as vezes de tudo isso. Ao menos, dizia eu comigo, se sou bandido, vagabundo e isolado entre os vagabundos e bandidos como em uma floresta perigosa, sei quando meu coração esmorece, onde ache uma mão leal e amiga para apertar.... Quantos soldos foram mettidos nessa mão para me trahires, Ruiva?

— Vender-te, trahir-te, e por dinheiro! exclamou a Devorante.

Levantou-se apressadamente, e a indignação brilhou em sua fronte convexa; porém o amor foi mais forte que o orgulho. Ella recahio de joelhos, occultou o rosto no peito do Destemido, e disse soluçando:

— Queres fazer-me morrer?... Se eu te houvesse trahido, estarias aqui livre como o ar, e eu a teus pés como um cão fiel?

Esta simples observação abrio os olhos do Destemido, o qual percebeu então seu erro. Um inimigo ter-lhe-hia estancado o sangue e atado a ferida? Ter-se-hia dado ao trabalho de reunir hervas para fazer-lhe uma cama? Porém quando elle vio sobre si o vestido da coxa, e esta ajoelhada no chão e meio nua, não póde conter as lagrimas, e disse com profundo sentimento de pezar:

— Eu he que devo pedir-te perdão, Ruiva.

— Tu pedires-me perdão! exclamou ella. Não tens o direito de tratar-me como quizeres? Ainda quando me castigasses, eu que me vingaria de todos, soffreria e ficaria ainda contente.

— Sou um miseravel! tornou o Destemido. Eis o que acontece a quem vive sempre com os mãos, não crê em ninguem. Duvidei do melhor coração que tenho encontrado em minha vida; Deos me punirá. Se não queres dizer-me que perdoas-me, Ruiva, muito me penalisarás.

— Pois bem, respondeu ella, com uma alegria inexprimivel, perdoo-te... mas com uma condição.

— Qual he?... aceito-a desde já.

— He que te conservarás tranquillo, e farás por dormir um pouco em quanto vigiarei... O sangue que perdeste deve ter-te enfraquecido, e sem duvida soffres ainda.

— Não soffro mais, e estou apenas um tanto aturdido. Quero descançar um instante ainda; porém, tornarás a tomar já teu vestido.

— Não tenho frio. Bem sabes que estou acostumada a supportar o máo tempo.

— Obedece!... assim o quero! tornou o Destemido pegando-lhe do braço.

Ella escapulio como um passarinho, e exclamou rindo e saltando:

— Fique tranquillo; vou rondar.

Com effeito apartou-se, e desappareceu por trás das pedras, que entulhavam o campo.

O Destemido ficando sozinho, cahio em uma meditação causada sem duvida pela estranheza de sua situação.

— Quem teria dito, pensou elle, que arrancando das mãos de um miseravel uma pobre mendiga, eu creava-me para o futuro uma amiga corajosa como um homem, fiel, infatigavel e de uma dedicação a toda a prova?

Suspirou e continuou a meditar; mas sem formular verbalmente seu pensamento. Sua vista percorria o campo, onde a claridade da lua começava a vencer a nevoa. As pedras volumosas que ahi estavam semeadas, tomavam attitudes phantasticas, cuja estranha harmonia o olhar mais frio não consegue destruir senão mudando o ponto de partida do raio visual. O ferido deitado em seu leito de relva não fartava-se de contemplar esse quadro. As pedras pareciam-lhe um bando de raparigas vestidas de branco, que dansavam em torno delle, e essa vista mergulhava-o em um oceano de pensamentos amorosos. Durante sua rude existencia elle nunca sentira-se tão fortemente absorto. A vida de um ladrão, mesmo no meio de nossa civilisação, he assaz fecunda em aventuras; mas o Destemido não lembrava-se de ter-se achado em um situação tão extravagante. Demais, sua imaginação prestava-lhe talvez um caracter, que ella não tinha na realidade.

Entretanto a coxa, viva como uma harda, continuava a ronda em torno do campo, percorrendo tudo ao mesmo tempo com seu olhar rapido. Ia, vinha, investigava, e coxeando como uma perdiz ferida na aza, saltava sobre as pedras para vêr de mais alto.

Chegou assim junto da roda grande dentada, que servia para a extracção das pedras. Massas enormes entulhavam os arredores da pedreira, e a coxa difficilmente chegou á escavação. Agarrou-se á uma das barras da roda, e debruçou-se curiosamente sobre a caverna. Essa gruta negra, como o inferno, parecia occultar mysterios impenetraveis, e do fundo sahiam de quando em quando grunhidos misturados de longos suspiros.

A mendiga retirou vivamente a cabeça, e depois tranquillisou-se, pois ter-se-hia podido vêr á claridade da lua seus beiços finos dilatarem-se em um sorriso. Ella conhecia bem os segredos das miseraveis, que vagam incessantemente em torno de Paris sem jámais penetrar-lhe no interior, e não podia enganar-se sobre esse rumor. Comprehendeu que a pedreira nessa noite servia de asylo a um bando de vagabundos. Ellas dormiam apertadas umas ás outras para terem algum calor.

Habituada a semelhantes espectaculos, a Devorante não cuidou em compadecer-se da sorte dessas infelizes. Ella tambem tinha procurado tantas vezes asylo em buracos apenas bons para cães errantes!

Acabou de percorrer o campo, e voltando para junto do Destemido, disse-lhe:

— Pódes descançar tranquillamente; não vi ninguem, e já he tarde.

— Não pódes ficar assim, respondeu o ladrão, quero que tornes a tomar teu vestido.

— Não tenho frio, replicou a rapariga.

Uma ventania que açoutou-lhe as espaduas nuas, causou-lhe um estremecimento que desmentia formalmente suas palavras, e os dentes estalaram-lhe, mão grado seu. O Destemido indignou-se, e exigio imperiosamente que ella tornar-se a tomar o vestido; mas a coxa não quiz consentir nisso, dizendo:

— Estás ferido, e não deves soffrer o frio.

— Pois bem, tornou o Destemido, deita-te ao menos junto de mim.

— Oh! quero! exclamou a rapariga.

Um vivo rubor succedeu logo a essa exclamação, e a pobrezinha em vez de approximar-se, recu-ou.

— Vem, repetio o Destemido.

Ella hesitou ainda um instante, e dissimulando seu embaraço, agachou-se junto delle. O ladrão cobrio-lhe as espaduas com uma parte do vestido, e passando-lhe um braço pela cintura attrahio-a ao peito.

Tudo isso foi feito com uma ingenuidade, que muitas pessoas moraes e civilisadas não teriam talvez tido em semelhante situação.

Todavia comquanto a mendiga estivesse então ao abrigo do frio, tremia como uma folha verde.

— Que tens? perguntou-lhe o Destemido.

A rapariga desfez-se em lagrimas. O ladrão admirado ia aperta-la nos braços e acalenta-la como uma menina; mas repentinamente cahio-lhe a venda dos olhos. Elle comprehendeu em toda a sua força o amor da mendiga, e sentio quanto sua situação era violenta. Então não atreveu-se mais a approximar-se da infeliz temendo assusta-la, nem afastar-se della, receiando mostrar-lhe que a tinha comprehendido.

A pobresinha suffocando as lagrimas, ficou em completa immobilidade.

O Destemido poz-se a reflectir:

— Eis a razão dessa dedicação sem limites, e desta perpetua sollicitude. A pobre rapariga ama-me. He pena que seja tão feia! Pois eu tambem sinto-me profundamente affeiçoado a ella, e muitas vezes tenho dito comigo: Se eu fosse o que chama-se um homem de bem, se tivesse uma casa e um modo de vida, teria amado a Ruiva para faze-la minha mulher. Nessa a gente póde confiar, pois he capaz de amar e de fazer as vezes de uma duzia de parentes. Porém ella não he tão feia como dizem, e não sei se he por estar habituado a vê-la; mas seu rosto não parece-me desagradavel. Muitas vezes até gosto de contempla-la.

O Destemido levantou-se sobre o cotovelo e contemplou um momento a coxa, a qual tinha fechado os olhos, e fingia dormir. A lua illuminava-lhe o rosto macilento guarnecido de cabellos ruivos que davam-lhe um caracter de força e de vitalidade notavel. Uma especie de distincção selvagem adoçada pela languidez do amor, prestava-lhe ao semblante uma suavidade estranha.

— He admiravel! murmurou o Destemido: não sei porque... he talvez a claridade da lua a causa disso; porém a Ruiva parece-me mais bella que as mulheres que passeam em carruagem pelas avenidas do bosque de Bolonha... Que pena ser ella aleijada!

Seu braço esquerdo envolvia tão exactamente a cintura da coxa que forçoso foi-lhe reconhecer que essa cintura delgada era ao mesmo tempo redonda sem o socorro do espartilho.

— Não posso crer que ella seja aleijada, disse comsigo o Destemido; pois não teria uma cintura assim... De outro lado ella corre tão bem que não he possivel ter uma perna desforme. Sem duvida recebeu quando era menina algum pontapé nos rins, e não he necessario mais para fazer coxear. Meu Deos, estou certo de que com descanso, calor e bom alimento ella ficaria forte e gorda, e andaria como todos. Ah! quem me dera ser rico para dar-lhe tudo isso! Nunca lamentei tanto a sorte que lançou-me nesta existencia illegitima.... Ella termina na praça de Saint Jacques, bem o sei... E eu quizera tanto trabalhar, ser homem honrado, e andar nas ruas de cabeça alta! Minha pobre Ruiva teria sido minha mulher, e teriamos creado bellos filhos que não se teriam envergonhado de seus pais.

O Destemido suspirou profundamente, e a mendiga recolheu esse suspiro com uma esperança que fez-lhe palpitar o coração. Immovel e de olhos fechados, ella parecia escutar-lhe os pensamentos.

— Estás dormindo, Ruiva?

— Não, respondeu ella; mas conservava-me tranquilla para deixar-te descansar.

— Não tenho vontade alguma de dormir, tornou o ladrão erguendo-se um tanto, e prefiro conversar, se queres.

— Conversemos, disse ella com alegria.

— Sobre que conversaremos?

— Prometteste contar-me a tua historia.

— Ella he mui triste, minha pobre Ruiva, e eu antes quizera fallar de outra cousa.

— Oh! não he por curiosidade que peço-te isso.

— Bem o sei, respondeu o Destemido apertando-lhe a mão; por isso vou contar-te minhas aventuras, quér tristes, quér alegres. Ouve-me bem, e verás, se eu podia ser neste mundo outra cousa que ladrão... Ja encaraste-me algum dia?

— Muitas vezes, respondeu a rapariga, corando.

— Minha origem está escripta no meu semblante, tornou o Destemido; basta-te contempla-lo um momento para veres que sou um verdadeiro *Romanitchel*.

— Não conheço isso.

— Mas conheces o *bando negro*?

— Sim.

— O *bando negro* e os *Romanitchels* são a mesma causa. Somos da verdadeira raça dos ciganos, nossa casta torna-se rara em França, e quasi não acha-se algum de nós senão nas galés: he ahi que todos acabamos quando não terminamos na abbadia do Mont a Regret.

A pobre coxa estremeceu.

— Minha historia he a mesma de todos os de minha casta, continuou o ladrão. Um velho Romanitchel contou-me que minha mãi viajando com um bando de companheiros disfarçados em mascates, foi atacada das dores de parto. Confiou-me a uma aldeãa dos Pyrineos, á qual pagou tres mezes adiantados, e prometteu voltar brevemente. Mas ninguem voltou, e passado esse tempo minha ama cahio em uma inquietação mui natural. Esperou quinze dias, um mez, seis semanas, e depois perdeu inteiramente a paciencia. He permittido, dizia ella, roubar assim o leite de uma pobre mulher? » Creio que terme-hia de boa vontade lançado na rua; mas como despedir um menino de quatro mezes e meio? Não sabendo de que maneira se desembaraçasse de mim, essa boa mulher teve a generosidade de conservar-me. Então começou para mim uma existencia completamente nova. Nos tres primeiros mezes todos os carinhos me eram prodigalisados; mas verificado o meu abandono, todos os máos tratamentos tornaram-se minha partilha.

— Coitadinho! murmurou a coxa, se eu tivesse estado lá, como te teria vingado!

— Cresci entre os pontapés e os pescoções, proseguio o Destemido; mas graças ao meu temperamento, ao qual esse regimen não era mui contrario, sou hoje assáz robusto. Desde que pude andar, minha ama fez-me trabalhar como um escravo. Não havia pretexto que ella não soubesse inventar para tirar proveito de mim. Cheguei assim a idade de oito annos sem aprender a ler nem escrever, e ainda hoje não o sei. Meus pais não davam nenhum signal de existencia. Mal vestido, mal nutrido e espancado, eis o meu passado, o meu presente e o meu futuro. Embora fosse pequeno, eu começava a fazer reflexões assaz tristes sobre minha sorte. Um dia sentindo-me mais affectado que de ordinario, soltei a corda da vacca que levava a pastar pelos valados, e foi assentar-me á extremidade de um bosque. Tinha deixado cahir a cabeça entre as mãos, e fechava os olhos para meditar melhor, quando um dedo apoiou-se me sobre o hombro, levantei a cabeça, e vi diante de mim um homem de uns quarenta annos, vestido á maneira dos mascates, e notavel pela sua tez da cor de bistre. Esse homem encarava-me com olhos grandes e negros, ao mesmo tempo astutos e serios, que fizeram-me uma impressão profunda. «Levanta-te», disse-me elle. Levantei-me. «Anda» Andei. «Salta esse vallado.» Saltei-o. Eu obedecia sem saber porque. Elle pareceu satisfeito de minha agilidade e de minha ousadia, e depois de examinar novamente minha tez semelhante a sua, e meus cabellos negros um tanto crespos, murmurou: « He isso mesmo.» «Pequeno, tornou-me em voz alta, queres vir comigo?» Não respondi. Elle carregou um pouco o sobr'olho e accrescentou: «Vem de boa vontade, porque tua resistencia de nada serviria.» Oh! respondi-lhe, não estou muito bem em casa da ama para recusar; mas a vacca?... «Leva-la-hemos» disse-me elle. Eu não sentia, retirando-me, pregar essa peça á minha ama; assim tomei á vacca pela corda, e o desconhecido fustigando-a atraz com a bastão, caminhamos apressadamente. Chegando o aldeia visinha, meu guia entrou em uma fazenda, e offereceu ao fazendeiro vender-lhe a vacca. O preço foi muito discutido, e depois fixado em cem francos que foram logo contados ao vendedor. Este metteu o dinheiro no cinto, e fallou de comprar um cavallo. O fazendeiro que acabava de fazer um bom negocio, esperou fazer segundo, e tirou da estribaria seu mais bello potro. «Quanto quer por elle?» perguntou o desconhecido. — Trezentos francos, respondeu o fazendeiro.— He muito caro. — He quasi de graça. — Elle he forte? — Muito. — Vejamos se carregará bem a nós dous. — Experimente, disse o fazendeiro.» O desconhecido montou-me no cavallo, lançou-se atraz de mim, e tomou as redeas. «Elle parece firme; mas trotea bem? — Faça-o trotear.» O cavallo troteou na rua diante da porta. «Se elle anda a galope tão bem como a trote he um cavallo perfeito, disse o meu roubador, pondo o potro a galope. — Tenha cuidado que elle não desembeste!» tornou o fazendeiro rindo ás gargalhadas. O potro apressou mais a carreira, e o fazendeiro ria com mais força; porém seu riso cessou subitamente quando vio o homem voltar galantemente o canto da rua e desapparecer. Pouco depois perdemos a aldeia de vista. — Que homem sagaz, dizia eu comigo, achou simplesmente e sem o menor trabalho o meio de furtar-me, de encher a bolsa, e de adquerir um bom cavallo!

O Destemido contou esta aventura com um ar tão jocoso que a Devorante não póde deixar de rir. O ladrão tambem ria; mas seu riso durou pouco, e sua fronte entristeceu-se.

— Viajamos todo o dia e uma parte da noite, continuou o Destemido, e eu estava já morto de fadiga, quando meu guia apeou-se junto de uma estalagem isolada e um pouco distante da estrada. Entramos em uma sala, onde achavam-se muitos homens e mulheres, todos morenos como o meu guia. As mulheres lançaram mão de mim, fizeram-me beber e comer bem, e deitaram-me em um bom leito. Eu nunca tinha sido tratado assim. Partimos no dia seguinte uns de um lado, outros de outro, estes a cavallo, aquelles a pé. Como tens podido adevinhar, eu estava entre os Romanitchels. Desde então passei com elles uma vida nomada. Só paravamos nas estalagens *francas* que pertencem a homens da *raça negra*, e ahi faziamos trocas com os occultadores de furtos. Em summa, percorremos assim a França toda vendendo em uma parte o que tinhamos furtado na outra. Quanto a meu pai, nunca ouvi fallar a seu respeito. Ainda que os Romanitchels só admittam entre si gente de sua casta, não tem nenhum sentimento de familia. Todos são bastardos, e os meninos são tratados como fui.

— Eis uma existencia triste e penivel, murmurou a rapariga.

— Para mim, sim; para elles não, respondeu o Destemido. Se eu fosse dotado como meus companheiros do caracter aventureiro que impelle-os a essa vida errante, teria gostado das viagens; mas eu tinha o instincto das cousas honestas, e minhas menores satisfações foram sempre envenenadas pela reprovação de minha consciencia. Um velho Romanitchel disse-me que minha mãi morrêra na prisão, e esse fim lugubre impressionou-me o espirito. Eu nunca tinha conhecido minha mãi, mas sentia-me cheio de tristeza pensando nessa infeliz, que soltára o ultimo suspiro sobre o leito isolado de um carcere. « Tudo isso acaba mal » disse eu comigo. Meus companheiros adevinharam sem duvida os escrupulos de minha joven consciencia, e não desprezaram nenhum meio para curar-me da mania de reflectir. Minha educação foi muito vigiada: vi furtar e assassinar quasi todos os dias antes da idade da razão. Com taes exemplos, e taes doutrinas eu não podia deixar de ser um homem distincto. Acostumei-me ao furto, e em pouco tempo tornei-me um dos mais ousados Romanitchels da França. Meus companheiros appellidaram-me Destemido; porém eu estava desgostoso, e chorava pelas minhas victimas. Eis minha vida; tenho commettido muitos crimes; mas estas mãos nunca mataram.

A mendiga beijou-as. Uma lagrima correu dos olhos do ladrão, o qual lançou attentamente a vista sobre a planicie.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 138.

MUTILADO

ILEGÍVEL

miesch e Balaklava, Eupatoria nos basta; vamos fazer aguerra ao centro da Criméa; temos forças iguaes ás dos Russos; temos, incluindo o exercito turco e as nossas reservas de Constantinopla, cerca de 200,000 homens para pôr em campo; vamos cortar o isthmo de Perecop, reduzir á fome o exercito russo, bate-lo e expulsa-lo da Criméa, e Sebastopol cahirá depois por um simples bloqueio. Mas está por ventura demonstrado que o exercito alliado nunca poderá assenhorear-se de Sebastopol? pode por ventura acreditar-se nessa pretendida impossibilidade, quando os generaes de duas nações tão illustradas nas artes da guerra como nas demais, os officiaes de engenharia e de artilharia instruidos e ja' conhecedores da praça atacada, insistem nessa nobre empreza?

«He crivel que de boa vontade comecem tamanhos esforços, que sabem serem impotentes, e que por outro lado os dous governos não cedessem ás razões allegadas pelos generaes, se estes julgassem inuteis todos os esforços para vencer a praça?

Estamos por tanto convencidos que os chefes e os seus governos não acham motivo sufficiente para desesperar do triumpho, pois que insistem no cerco com uma constancia filha sem duvida do conhecimento de factos e de circumstancias taes que não temos.

Mas tambem não será possivel, que, devendo continuar a guerra, o exercito combinado das tres nações, deixando uma força sufficiente em frente de Sebastopol, venha a executar uma vigorosa operação contra o exercito russo da Criméa? porque esta grande expedição de Sebastopol, como já por muitas vezes temos dito, não pode ser unicamente um sitio, porém uma verdadeira campanha estrategica, tendo por dupla base Inkermann e Eupatoria, por theatro o centro da Criméa, e por objecto Simpheropol e Perecop.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

AS CONFERENCIAS DE VIENNA.

« Mr. Disraeli.—Sr. presidente, desejo ter algumas explicações do governo de S. M. acerca da não usual demora que tem tido lugar em depositar-se sobre a mesa da camara os documentos relativos ás ultimas infructiferas negociações em favor da paz. A camara sabe que, fosse qual fosse o resultado destas negociações, quer fosse prospero ou adverso—quer os preliminares de paz tivessem sido assignados ou o resultado tivesse sido tal como parece ter sido—os documentos relativos ás negociações podiam ter sido preparados pela camara, de sorte que quando as negociações fossem terminadas, houvesse somente um protocolo ou dous ou o ultimo despacho a imprimir, e os documentos podiam ter sido depositados sobre a mesa da camara na mesma noite em que o secretario das colonias voltou e tomou o seu assento nesta camara.

« Como acho que este he o actual, penso que posso perguntar ao governo de S. M. porque razão o processo usual não tem sido seguido na presente occasião, e porque razão não tem havido essa boa vontade da parte do governo de S. M. para por o parlamento na posse da informação que tem certamente direito em tão grave assumpto a possuir assim que estiver no poder do governo produzi-la. (Apoiados.) Tenho procurado os jornaes que nos guiam neste objecto, e, como desejo circumscrever-me agora estrictamente dentro dos limites technicos de uma questão parlamentar, exporei á camara, se V. Exc. permittir-me, exactamente o que encontro nos jornaes para nos guiar nesta momentosa crise; e então pedirei ao governo de S. M. que explique á camara porque razão nesta occasião não tem elle seguido os precedentes que tem sempre dirigido o comportamento dos ministros em circumstancias semelhantes.

« O precedente que tomo para nos guiar agora não varia dos outros; mas escolhi este porque he de data moderna, da mais alta importancia, e em suas circumstancias opposto á presente conjectura. Tomo o precedente do rompimento das negociações de 1796. A camara se recordará, que em 14 de outubro de 1796, o paiz foi informado de que S. M. enviara o conde de Malmesbury como seu plenipotenciario á França afim de negociar uma paz. Foi isto a 14 de outubro, e a 20 de dezembro soube-se no paiz que as negociações tinham sido interrompidas. O conde de Malmesbury voltou—isto he, segunda-feira 27 de dezembro—o ministro veio á camara com uma mensagem da corôa, da qual terei uma passagem á camara.

« O presidente.—O honrado membro tenciona concluir com uma proposição?

« Mr. Disraeli.—Concluirei com uma proposição, se S. Exc. achar que não estou estrictamente dentro dos limites de uma questão; mas creio, que V. Exc. achará que estou estrictamente dentro dos limites de uma questão. Desejo expôr qual foi, sob circumstancias semelhantes á presente, o processo adoptado pelos ministros, e então terei de perguntar porque razão este processo não tem sido seguido na occasião presente. Mas, se V. Exc. pensar que estou transgredindo as regras da camara, concluirei por uma proposição que não será inconveniente ao governo, porque he uma proposição que elle proprio terá de fazer no correr da noite. (Applausos.) Ja chamei á lembrança da camara que em 20 de dezembro fôra sabido que as negociações tinham terminado. A 29 de dezembro o nosso plenipotenciario voltou para este paiz; mas dous dias antes, a 27 de dezembro, o secretario Dundas veio á camara com uma mensagem concebida nas palavras seguintes:—

« He com a maior consideração que S. M. communica á camara dos communs, que os seus mais ardentes desejos para effectuar a restauração da paz foram infelizmente frustrados, e que a negociação em que se achava felizmente empenhado, fôra subitamente interrompida pela recusa peremptoria do governo francez, que só queria tratar sob uma base evidentemente inadmissivel. S. M. ordenou, que os memoriaes e documentos que foram trocados no decurso da ultima discussão, e o relatorio transmittido á S. M acerca do resultado final, fossem submettidos á consideração da camara. »

« Ora, os honrados membros verão, se compulsarem os jornaes da época, que os documentos alludidos na mensagem real eram de uma descripção mui volumosa. Acharão ahi um rolo dos documentos depostos sobre a mesa, e verão que provavelmente, não só na importancia, mas tambem no numero não são inferiores aos documentos que agora são anciosamente esperados. (Apoiados.)

« Mr. Rich levantou-se pela ordem. (« Oh! oh! ») Não queria interromper o honrado membro (« Oh! »), porque reputava muito desejavel que uma plena exposição fosse feita sobre este assumpto, mas ao mesmo tempo pensava que o honrado membro não estava estrictamente nas regras da camara relativamente ás questões. (« Oh! oh! »)

« O presidente.—Tendo dito o honrado membro que concluirá com uma proposição, está perfeitamente na ordem. (Applausos estrondosos.)

« Mr. Disraeli.—Lamento que um erro da parte do honrado membro acerca da exposição que eu ia fazendo—exposição que penso dever ser feita pelo interesse publico, e a qual tenho sido somente induzido a fazer por amor do interesse publico e pela honra e vantagens do paiz (applausos)—me tenha sujeitado a interrupções. Todavia, ainda não desespero de poder tornar o ponto claro diante da camara. Agora tentarei reunir os fios espalhados da minha exposição.

« A camara observará, que no momento em que foi sabido que as negociações tinham sido interrompidas, antes que o plenipotenciario tivesse voltado, foi enviada uma mensagem da corôa á camara dos communs, e o ministro ao mesmo tempo noticiou que no dia seguinte depositaria todos os documentos sobre a mesa (apoiados,)—posição mui differente daquella em que a camara se acha agora collocada. (Apoiados.) Mas foi isto tudo quanto occorreu? Segunda-feira, 27 de dezembro, foi apresentada á camara dos communs a mensagem da corôa. Terça-feira, 28, em deferencia á direcção conteuda na mensagem graciosa de S. M., o ministro depositou sobre a mesa da camara todos os papeis relativos á negociação. (Applausos.) Mas ainda isto não foi tudo. Mr. Canning, sub-secretario de estado dos negocios estrangeiros, depositou sobre a mesa da camara para o uso dos membros um documento da mais alta importancia, acompanhado pelo que elle chamava « declaração de S. M. R., » na qual S. M. informava a camara de todas as circumstancias da negociação e das causas que tinham levado á sua infructifera conclusão. (Apoiados.)

« Ora, a camara observará que em 1796, sob circumstancias semelhantes ás presentes—tão semelhantes que a potencia com que tratavamos parece ter-se conduzido segundo o mesmo espirito descripto pelo nobre lord (lord J. Russell) na outra noite no breve relatorio que das suas negociações—as negociações se terminaram por uma « recusa peremptoria, visto que só se concedia tratar sobre bazes evidentemente inadmissiveis. » A camara verá que neste caso, sob circumstancias apparentemente não só semelhantes, mas até posso dizer identicas ás que tem justamente occorrido, tivemos no parlamento uma mensagem da corôa; tivemos todos os documentos relativos ás negociações infructiferas depositadas sobre a mesa da camara dos communs antes que o negociador tivesse voltado; tivemos uma declaração real, contendo todos os promenores das negociações, depositada sobre a mesa para o uso dos membros, e, mais do que isto, tivemos o ministro, no proprio dia em que foram depositados os documentos sobre a mesa, que foi terça-feira, noticiando para a terça-feira seguinte uma proposição afim de que fossem tomados em consideração. (Applausos.)

« Ora, Sr. presidente, como tenho mais liberdade para fallar do que esperava, pedirei á camara que compare a situação do parlamento em 1796, sob circumstancias semelhantes (apoiados) com a condição em que a camara dos communs se acha agora em 1855. (Apoiados.) Como temos sido tratados? Terá havido a mesma necessidade da parte do governo de S. M. para dar ao parlamento a informação necessaria em um momento tão grave para o destino do paiz? (Applausos.) Terá havido, não só a mesma promptidão, mas as mesmas formalidades e prudente ceremonia, mais communicações entre a corôa e o parlamento? (Apoiados. Até o ponto que diz respeito aos actos do parlamento, duvido que tenhamos qualquer evidencia authentica diante de nós de que algumas negociações tenham estado em progresso, e certamente não temos neste momento a mais ligeira noticia de quaes fossem as bazes destas negociações, ou quaes fossem os pontos graves em disputa. (Apoiados e applausos.)

« Penso que a camara tem direito de inquerir por que razão ha esta differença singular entre a maneira porque o parlamento tem sido tratado, em circumstancias, pelo governo daquella época e pelo governo de hoje. (Apoiados.) Porque S. M. tambem tem sido aconselhado a communicar-se com o parlamento quando negociações para a paz com uma grande potencia tem sido malograda? Porque não tem havido uma mensagem real? Porque, no caso presente, os documentos não foram preparados durante o intervallo da negociação, como foram preparados pelo ministerio de 1796 (apoiados), de sorte que quando a conclusão das negociações fosse annunciada, o parlamento podesse ter sido immediatamente informado de todas as circumstancias do caso? Porque, em um negocio que tem tão profundamente agitado o paiz, não temos tido os mesmos meios para formar uma opinião ácerca do estado dos negocios? Porque não tem havido uma mensagem real? Porque os documentos não tem sido collocados sobre a mesa? Porque não tem havido uma declaração real, e porque o ministro não se tem adiantado, e com uma pratica conveniente a um parlamento britanico depositado os documentos sobre a mesa da camara e fixado um dia em que o parlamento possa toma-los em consideração? (Applausos.)

« Pensava que podia fazer estas perguntas sem ultrapassar um privilegio que desejava que outros membros gozassem, de propor que a camara depois de finda a sessão se adiasse até segunda-feira seguinte; mas agora farei esta proposição, afim de, permanecer estrictamente dentro das regras da camara, e tendo feito esta proposição, espero com interesse a resposta do nobre lord ás perguntas que lhe dirigi. (Estrondosos applausos.) »

« Lord Palmerston.—Penso que a resposta que terei a dar fôra anticipada por quasi todos que ouviram as perguntas do honrado membro, os quaes estão inteiramente informados das circumstancias que elle indicou e das circumstancias que se referem ás negociações recentemente dirigidas pelo meu nobre amigo.

« O honrado membro se referio a um caso em que, n'uma guerra entre a Inglaterra e a França, as negociações foram incetadas directamente entre os dous paizes—caso em que era perfeitamente claro no correr das negociações, antes que fossem concluidas, que não havia esperança de paz, e não havendo esperança de paz era do dever do governo do dia appellar para o parlamento para fazer esforços mais vigorosos para a continuação da guerra. (Apoiados.)

« Se o meu nobre amigo tivesse ido a S. Petersburgo sem alguma negociação prévia com alguma outra potencia, e se o resultado de uma negociação de quinze dias ou um mez em S. Petersburgo fosse semelhante a aquelle a que o honrado membro se refere, os casos teriam sido muito mais semelhantes do que são no ponto de facto. He mui sabido que a negociação que o meu nobre amigo emprehendeu foi dirigida pela intervenção do amigo governo d'Austria. He mui sabido que desde o começo da guerra—e até posso dizer antes do começo da guerra—a Austria, mantendo relações amigaveis para com todas as partes, ha sido incessante em esforços para operar uma reconciliação das differenças entre a Inglaterra e a França de um lado e a Russia do outro, e foi somente uma continuação destes esforços que occasionou as conferencias em que o meu nobre amigo tomou parte.

« Todavia, postoque estas conferencias não se terminassem n'uma conclusão prospera, não foram interrompidas. Foram adiadas sem que se designasse tempo especificado para sua renovação; mas depois que o meu nobre amigo deixou Vienna, e depois que as conferencias foram adiadas *sine die*, teve lugar a requerimento d'Austria outra conferencia e os protocolos desta conferencia. —(O nobre lord neste ponto foi interrompido por uma observação de lord John Russell, a qual não pode ser ouvida na galleria.) A requerimento do ministro russo, o qual disse que até tinha outra proposta a fazer, a conferencia foi novamente reunida, e—sem que o respectivo objecto fosse perfeitamente determinado—creio que até este momento os protocolos circumstanciados ou os registros desta conferencia não foram recebidos pelo governo de S. M.; em todo o caso, se foram recebidos, foi hoje.

« Assim, Sr. presidente, a conferencia foi adiada, e o meu nobre amigo voltou para este paiz; mas ainda existem em Vienna os elementos de uma conferencia—representantes da Inglaterra, da França, da Russia e da Austria. O procedimento que o honrado membro suggere pode ser certamente um procedimento mui proprio para ser adoptado, se o governo de sua magestade estivesse determinado a fechar as portas a quaesquer meios possiveis de resolver estas differenças que motivaram a guerra. (Apoiados.) Se o governo de sua magestade tivesse plenamente determinado isto, sob quaesquer circumstancias, e houvesse attendido a quaesquer propostas ulteriores que podessem ser feitas, ou pela Russia pelo intermedio da Austria, ou pela Austria com o designio de suggerir meios de accommodação entre as partes belligerantes, então indubitavelmente o processo que o honrado membro recommenda que o governo de sua magestade siga, de vir com uma mensagem ao parlamento, dizendo que não havia mais possibilidade de uma accommodação, e declarando que a paz, nestas circumstancias, era impossivel, fora este o processo que se devera adoptar.

« Mas, Sr. presidente, não he esta a posição em que estamos collocados. (Apoiados, e applausos no lado ministerial.) Falhamos na tentativa que fizemos, mas não estou preparado para dizer que não ha outros meios pelos quaes, por meio da intervenção dos officios amigaveis da Austria, algumas proposições sejam feitas que se torne o dever do governo de sua magestade tomar seriamente em consideração, no intuito de determinar, se ainda he possivel, levar as differenças existentes a um fim. (Apoiados.)

« Permitta-me dizer, senhor presidente, que, ainda segundo a exposição do honrado membro, o caso presente e aquelle a que elle se refere não são parallelos. Diz o honrado membro que no caso da França, as bases da negociação foram peremptoriamente recusadas pela França; mas no caso presente as bases da negociação foram aceitas pela Russia. (Apoiados.) Os quatro pontos sobre que a Inglaterra e a França concordaram negociar foram aceitos pela Russia, e até certo ponto a interpretação que a Inglaterra e a França deram aos quatro pontos tambem fora aceita pela Russia como fundamento para a negociação. As difficuldades tem sido quanto á maneira porque a justa intelligencia destes pontos deve ser incluida nos artigos circumstanciados da concordata.

« Por tanto, Sr. presidente, penso que, qualquer que seja a opinião do honrado membro ácerca da analogia dos dous casos, são essencialmente differentes nos elementos fundamentaes; e tenho para mim que o governo desua magestade não teria cumprido o seu dever, se, seguindo a phantastica analogia dos casos primitivos, tivesse dado passos que proclamassem ao mundo que temos perdido toda a esperança da possibilidade de qualquer accommodação. (Apoiados.)

« Senhor presidente, fora igualmente desprezar o meu dever se eu nutrisse falsas esperanças que não podem ser realisadas; mas, ao mesmo tempo, julgaria que o governo violaria inteiramente o seu dever se declarasse que todas as esperanças de accommodação estavam acabadas. (Apoiados e risadas da opposição.) Desejo ter as portas da negociação abertas. (Applausos no lado ministerial.) Não fecharei a porta a qualquer negociação possivel por medidas semelhantes a estas, que o honrado membro aconselha ao governo de sua magestade. (Apoiados.)

« Sr. presidente, dissemos que os protocolos seriam apresentados. Estes protocolos serão apresentados, e quando forem apresentados, será para camara determinar se julga conveniente dar algum passo fundado nisto. Estamos anciosos para dar a esta camara e ao paiz qualquer informação que julgarmos compativel com os interesses publicos e compativel com a possibilidade de qualquer futuro ajuste amigavel dessas differenças, que nos compelliram a entrar em uma grande e ardua contenda. Ao passo que, por outro lado, estamos determinados a continuar esta contenda, até quando for inevitavelmente necessaria, de uma maneira compativel com a honra, com a dignidade e com os interesses do paiz, assim, por outro lado, não fecharemos as portas á possibilidade de concluir uma paz honrosa e satisfatoria. (Apoiados e applausos.) »

(*Times.*)

PERNAMBUCO.

RECIFE 16 DE JUNHO DE 1855.

A'S 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Uma boa parte da população desta cidade, sempre avida de novidades para ter com que matar o tempo, que muitas vezes subtrahe ao indispensavel trabalho, teve a semana passada e em parte desta, motivo de sobra para dar que fazer á lingua.

Por occasião de abrir-se uma das catacumbas da Sé de Olinda, para nella sepultar-se um conego da mesma Sé que fallecera, encontrou-se o cadaver daquelle que tinha de ser substituido no jazigo dos mortos em estado de incompleta dissolução, por quanto, não só as vestes em que fora amortalhado, mas tambem o esqueleto coberto da pelle que lhe estava adherente, deixavam ver como que escapo a acção destruidora do tempo o cadaver de um homem que fallecera ha vinte e dous annos. Ora, isto que não deixa de ser fora do commum, augmentando-se com o exagerado das differentes narrações, fez crer a algumas pessoas que o cadaver de que tratamos se achava em perfeito estado, e que nada se tinha alterado depois do momento em que fora sepultado.

Mil conjecturas então se fizeram, differentes explicações se deram ao caso, o maravilhoso não foi deslembrado, a palavra—santo—transpirou por mais de uma bocca, e algumas beatas talvez chegassem em suas rezas a encommendar-se ao novo bemaventurado.

Avista disto, o Exm. prelado, para cabalmente averiguar-se o facto, e arredar qualquer idéa supersticiosa, que por ventura se mettesse no pensamento de alguem, encarregou ao medico José de Almeida Soares de Lima Bastos o trabalho de investigar as causas que tivessem dado lugar ao estado de apparente conservação em que estava o cadaver.

O exame minuciosamente procedido, cujo resultado deixamos de mencionar aqui, por lhe termos dado lugar em outro numero de nosso *Diario*, mostra claramente a exageração dos boatos, e que o facto nada tem de extraordinario.

No dia 14 do corrente chegou dos portos do norte o vapor *Imperador*, e não obstante trazer-nos a apreciavel noticia de que as provincias deste lado gozaram do mais perfeito socego, com tudo algumas pessoas que se comprazem em dar más noticias, espalharam o boato de terem-se dado na provincia do Pará, alguns casos do colera-morbus. Felizmente para o Pará e para o Brasil inteiro, dé novo podemos asseverar aos nossos leitores que são destituidos de fundamento e conseguintemente falsos taes boatos; muito estimariamos porém que noticias desta ordem nunca se originassem entre nós, porque não deixam de trazer seus invonvenientes ao menos até que são combatidas.

Tambem chegou esta semana ao nosso porto, procedente de Lisboa, o vapor da companhia Luso-brasileira *D. Pedro II*, o qual pela primeira vez banhou o seu dorso nas aguas do Recife; e posto que, pouco adiantasse ao que sabiamos do velho mundo, com tudo esboçaremos, como he nosso costume, o que de mais importante nos trouxe.

Ainda continúa a estar na mesa do destino o empate do grande jogo que ha muito tempo se joga em frente de Sebastopol, e no qual as cartas e os dados se trocaram pelas balas e metralha, e algumas vezes pela arma branca. Quem o tirará, ninguem o sabe ainda; o futuro occulta em denso veu os resultados desta luta gigantesca, que largas paginas custará por certo ao historiador moderno. A palavra de paz ainda se fazia ouvir no parlamento da Inglaterra, nas ruas de Paris, e nos conselhos da Russia; infelizmente porém os actos só respiravam guerra, e a demissão do importante lugar de chanceller da Russia, que obtivera o conde Nesselrode, que passava como partidario da paz, he mais uma prova disto. A Russia ainda não está cansada de lutar; e os alliados não lhe querem perdoar o terem sido menos felizes do que a principio esperavam.

O italiano Pianori, que tentara contra a vida do imperador Napoleão, fôra decapitado no dia 15 de maio; sendo para notar que a imperatriz sollicitara a commutação da pena do assassino de seu marido, e que este recusara o pedido da mulher.

Em Portugal suppunham ter achado, na igreja de Sant'Anna em Lisboa, os restos mortaes do epico portuguez Luiz de Camões. Muito desejamos que os Portuguezes por exames profundos verifiquem a exactidão do preciosissimo achado, e que saibam devidamente venerar, depois de morto, aquelle a quem seus antepassados deixaram no esquecimento de todos, morreu victima da pobreza e da mizeria.

Aqui findam as noticias do *D. Pedro II*.

Em nossa revista passada tivemos de deplorar a morte de um desgraçado mendigo, que succumbira pisado por um omnibus; e, segundo nos informam, um acontecimento da mesma ordem deste, ainda que menos funesto em seus resultados, dera-se esta semana. Uma mulher que transitava pela rua Nova, foi atropelada e maltratada por um cabriolet; felizmente porém não teve outras consequencias o facto que referimos.

Confiamos que o distincto magistrado, que se acha á frente da policia da provincia, continuará a dar terminantes ordens tendentes a que se não reproduzam taes factos. Uma vigilancia severa e a repressão inflexivel contra os boleeros, he sem duvida o meio mais conducente ao fim que se deseja.

No dia 16 foi encontrado, junto á ponte da Boa-Vista, o cadaver de uma preta já idosa, e que por andar fugida, segundo nos disseram, suppõe-se ter morrido afogada voluntariamente, lançando-se para esse fim ao rio.

Permittam nossos leitores que aqui diriamos duas palavras em particular aos *caridosos* padeiros desta cidade, menos com o intuito de censura-los, do que de obter alguma melhora para o povo que soffre. Ressentia-se o mercado de grande falta de farinha de trigo, e a isto se attribuia a excessiva diminuição do pão que se vendia; entretanto tendo chegado grande porção do genero cuja falta se sentia, devenelle do por isso ter barateado, parece que igualmente devia desapparecer o effeito observado —a diminuição do pão—; porém, contra a geral espectativa, a farinha chegou, diminuio em preço, e a pequenhez do pão continuou. Será ou não usura?

Rendeu a alfandega 85:926$950.

Falleceram 35 pessoas: 8 homens, 6 mulheres, 13 parvulos livres: 4 homens, 4 mulheres, escravos.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Sessão ordinaria em 31 de maio.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Vianna, Mamede, e Oliveira, faltando sem causa participada os mais senhores abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do administrador do cemiterio publico, communicando ter-se feito para alli nos dias 22 e 24 deste mez a conducção dos cadaveres de dous escravos em cabeça de pretos, e em uma carroça tirada por bois, sendo a conducção por este ultimo modo mandada fazer por Joaquim Elias de Moura, e o cadaver lançado á quem da muralha do cemiterio ás 7 horas da noite, por ter-se achado o portão fechado. —Inteirada, e mandou-se remetter o officio ao fiscal para proceder convenientemente.

Outro do mesmo, dizendo que no dia 28 do corrente fora para alli conduzido em a cabeça de um preto o cadaver da parvula, Paula escrava de Manoel Joaquim Ferreira Esteves, acompanhado da guia n. 9320. — O mesmo destino.

Outro do mesmo, remettendo a quantia de 2$000, demasia que pagara o thesoureiro da irmandade do Divino Espirito Santo, para se poder inhumar em uma das respectivas catacumbas o cadaver de uma irmãa da mesma irmandade, á que se refere a guia n. 9323, tirada para sepultura reservada. — Que se remettesse ao procurador.

Outro do engenheiro cordeador, informando que a valla, de que trata em sua petição Herculano Alves da Silva, existente no seu sitio, he de grande utilidade e deve ser conservada, porque por ella se esgotam as aguas pluviaes, que se ajuntam nas estradas adjacentes; mas que carece de ser limpa. — Inteirada, e mandou-se remetter a petição ao fiscal para providenciar sobre o desentupimento da valla, e advertir aos moradores visinhos para a não inutilisarem.

Outro do mesmo, apresentando o orçamento dos reparos de que precisa a ribeira da Boa-Vista na importancia de 130$000; e não assim quanto a da freguezia de S. José, por julgar superfluo, em consequencia de ter a camara de construir ahi um mercado regular, segundo a autorisação que tem pela lei do orçamento para o anno futuro. — Que fosse em praça a obra.

Outro do mesmo, informando acerca da petição de Angelo Custodio da Luz, que não lhe negara cordeação depois do despacho desta camara de 16 do corrente, e nem o peticionario lhe apresentara o requerimento e que se este reporta, a declaração que lhe fez em 2 de agosto de 1854, essa tem cessado em virtude do mencionado despacho. — Inteirada e ratificou-se o despacho citado.

Outro do mesmo, informando em sentido favoravel a petição do bacharel Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti Junior, que offereceu o terreno preciso para alargamento de um becco na extrema do seu sitio no Caldereiro, afim de melhorar e facilitar o transito publico por alli mediante uma indemnisação razoavel pelos cofres municipaes. — Adiado para ser tomado em consideração em tempo opportuno. — Leu-se e mandou-se ao advogado para dizer sobre sua materia, uma petição vinda da presidencia para ser informada, de Antonio Gonçalves de Moraes, relativa ao exercicio de capitão de guarda nacional com o de juiz de paz. — Resolveu-se que o engenheiro cordeador informasse circumstanciadamente acerca da petição de recurso para o governo da provincia, de Nicoláo Gadault, pedindo indemnisação do terreno do seu sitio no Manguinho, que diz ter cedido em beneficio publico.

Despacharam-se as petições de Angelo Custodio da Luz, de Herculano Alves da Silva, de João Damasceno Borges, de Miguel Archanjo da Silva, de Salustiano Aquino Ferreira, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi. — Declaro em tempo que mandou-se remetter á commissão de policia os requerimentos dos amanuenses da secretaria desta camara Francisco Canuto da Boa-viagem e Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão, pedindo o provimento no lugar de official-maior da mesma secretaria, e o de Augusto Genuino de Figueiredo. no lugar de amanuense. — Accioli, o declarei.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Vianna.—Mamede,—Gameiro— Oliveira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Obsequiaram-nos com folhas portuguezas de 30 do passado e nestas bem como nas que recebemos achamos mais os seguintes factos, que acrescentaremos aos que ja no numero anterior deste *Diario* foram publicados.

O general Canrobert não aceitou o commando do corpo do general Pelissier, que o substituio no posto de commandante em chefe das tropas francezas na Criméa, e pedio ficar apenas reduzido ao commando de uma só divisão. O imperador annuio a este pedido, e nomeou-o para commandar a divisão do general de Salles, elevando-o ao mesmo tempo á dignidade de grão-cruz da Legião de Honra.

A ser verdade que o distincto general soffreu em sua saude a ponto de não poder continuar no posto supremo que exercia, pensam alguns que com razão não quer tomar sobre si a responsabilidade bastante grave que pesa sobre aquelle que acha-se á frente de um grande corpo de tropas.

Outros, porém, não creem nessa falta de saude do general, e attribuem a sua demissão a um desaccordo com o governo relativamente ao systema geral das operações na Criméa. Em apoio desta opinião dizem que, tendo sido concertado entre o imperador Napoleão e o marechal Vaillant, actual ministro da guerra, um novo plano de campanha, fôra este levado ao Oriente por Mr. Fasié, chefe de esquadrão de artilharia, official ás ordens do imperador, sendo as explicações que tiveram lugar entre este official e o general Canrobert que deram em resultado a demissão de que tratamos.

Todos os preparativos denunciavam que a guerra ia tomar grande animação, o que com effeito está inteiramente de accordo com o caracter fogoso do novo commandante em chefe francez. Todas as tropas alliadas que estavam em Constantinopla haviam embarcado sem se saber para onde.

Em o numero passado dissemos que os Francezes haviam abandonado as emboscadas russas que tomaram em abril, mas que a 2 de maio conseguiram apossar-se de outras postando nellas em bateria umas 40 peças de artilharia, não foi de dia que este feito de armas teve lugar, mas de noite. Eis-aqui como exprimio-se a este respeito o general Canrobert em ordem do dia dirigida ao exercito:

« O primeiro corpo do exercito acrescenta um feito glorioso aos que ja tem illustrado as nossas armas nesta campanha. O inimigo havia estabelecido em frente dos nossos ataques da esquerda uma serie de postos fortificados, que ligara com a maior solidez, apresentando o seu desenvolvimento nos ultimos dias, o aspecto de uma obra saliente, de recinto duplicado, ameaçando as nossas construcções mais proximas da praça; era defendida por alguns batalhões.

« Em a noite de 1 para 2 de maio esta defensa foi tomada de assalto por tres columnas, compostas do 46. de linha, coronel Gault, e de destacamentos do 1.º regimento da legião estrangeira dos 42., 43., 79 e 98, de linha e 9.º batalhão de caçadores sob as ordens directas do general de divisão Salles, secundado pelos generaes Basaine e de la Motterouge.

« As tropas, conduzidas habil e vigorosamente, marcharam na melhor ordem e ao mesmo tempo com irresistivel impetuosidade. Fizeram recuar o inimigo, e o arrojaram para dentro da praça; os engenheiros, cujos perigosos trabalhos foram ordenados com energia admiravel pelo tenente-coronel Guerin, firmaram a occupação definitivamente nas mencionadas obras, cujas defezas destruiram. O coronel Viennot, do primeiro regimento da legião estrangeira, morreu gloriosamente com a espada na mão á frente do seu regimento.

« Agradeço aos generaes, officiaes e soldados o seu procedimento valeroso, que confirma o ascendente qua a nossa constancia e tantos combates renhidos tem ganho sobre o inimigo.

« Em especial agradeço ao general Pelissier, commandante do primeiro corpo do exercito, as destras e firmes disposições de combinação perfeita com que preparou o resultado que acabamos de alcançar.

« Hoje, o inimigo, auxiliado pela artilharia da praça, tentou reconquistar o terreno que perdera.

« Os seus esforços esbarraram de encontro á valentia dos nossos soldados e á pericia dos tiros da nossa artilharia.

« A ordem do dia especial fará conhecer ao exercito os nomes dos valentes que mereceram menção honrosa. Quartel general superior em frente de Sebastopol, 2 de maio de 1855.

O general em chefe *Canrobert.*»

O mesmo general escrevendo ao ministro é ao imperador sobre este mesmo objecto diz o seguinte:

Quartel general 8 de maio.

« Sr. marechal. — Na minha carta do dia 4, vos fallei dos nossos brilhantes combates do 1 e 2 de maio.

« Apezar dos esforços que o inimigo empregou para retomar a obra conquista pelos nossos soldados, quer dirigindo ataques de viva força, quer rompendo um violentissimo fogo que tornava bem difficil a occupação das obras conquistadas, todavia esses esforços não foram coroados de exito.

« Ficamos senhores dessa posição, que forma hoje uma praça de armas cujos parapeitos estão á prova de artilharia. As nossas perdas neste ponto importante são actualmente muito menos sensiveis, e são apenas occasionadas pelos projectis ocos que o sitiado para alli arroja em grande quantidade.

« Acerca dos mesmos combates de 1 e 2 de maio, o general Canrobert escreveu ao imperador:

« No glorioso combate sustentado em 2 de maio contra uma forte sortida dos Russos que avançavam para retomar a obra fortificada que na vespera lhes haviam tomado os nossos soldados, os atiradores da vossa guarda, sire, que estando de reserva tinham sido chamados, causaram a admiração do exercito pelo seu corajoso arrojo. Tive muita satisfação de os poder mencionar por via da ordem geral. »

Eis-aqui agora como os Russos annunciam o resultado do mesmo conflicto, que depois da batalha de Inkerman, he o mais renhido que tem havido entre as tropas inimigas.

« Sebastopol 3 de maio.

« Desde 30 de abril até o 1.º de maio o fogo do inimigo foi moderado, porém na noite do 1.º tornou-se muito vivo contra os bastiões 4 e 5. Na noite seguinte os cercadores concentraram uns 10 mil homens contra as nossas obras avançadas na frente do bastião 5, assenhorearam-se dellas depois de um vigoroso ataque e tomaram nove pequenos morteiros á Cohorn.

« Foram impedidos de avançar mais pelo fogo das nossas baterias.

« Em 2 de maio o inimigo sustentou um fogo muito violento contra os bastiões 4 e 5 e fortificações adjacentes, porém todo o estrago que nos causaram foi reparado durante a noite, e cinco vezes empregamos com successo ballas fumegantes contra as suas cavidades. »

Uma carta de Sebastopol diz que todas as ruas daquella cidade tem barricadas de pedras guarnecidas de tropas, que em todos os largos susceptiveis de defeza construiram-se baterias, e que as casas são uma especie de baluarte de modo que os sitiantes, caso se resolvam a assaltar a praça, serão obrigados a conquistar todos os pontos da cidade uns após os outros.

Calculem os leitores que mortandade não haverá de parte á parte, á vista de tantas fortificações e do encarniçamento que ha em defende-las, ajuntem a isso mais de 300,000 homens que ja tem morrido na luta, quer de ferimentos, quer de doença, quer de cansaço, quer mesmo por falta de commodos, e acharão com nosco que maior calamidade não podia pesar sobre a população da velha Europa, e tudo isso por vontade dos homens!

Dizemos que tem morrido mais de 300,000 homens, porque, segundo affirmou lord Lansdowne na camara alta de Inglaterra, somente a Russia tem perdido 247,000

Asseguram que um relatorio apresentado ao czar em abril proximo passado diz, que as perdas até 31 de março eram de 250,000 homens. Companhias inteiras haviam morrido em resultado dos gelos entre Odéssa e Perekop bem como entre S. Petersburgo e o sul do imperio.

Todavia o *Invalido Russo* calcula apenas em 15,123 os individuos de sua nação que teem sido feridos na Crimea desde o principio da campanha até ao 1.º de março proximo passado.

Noticiando a renovação do bombardeamento de Sebastopol de 9 de abril do corrente anno, tivemos occasião de communicar aos leitores o extraordinario numero de tiros disparados diariamente de parte á parte; agora verão elles da seguinte carta publicada pelo *Morning-Herald* a enorme quantidade de projectis arrojados pelos alliados contra essa orgulhosa fortaleza, e a polvora por elles consumida dentro do pequeno espaço de 6 dias.

« Sebastopol 14 de abril:

« Os vossos leitores poderão fazer idéa do bombardeamento quando souberem, que até esta tarde, as baterias francezas arrojaram 16 a 17,000 balas ou granadas, de 32 e de 68; 7,800 bombas de 15 pollegadas, e 4,500 bombas de 10 pollegadas; isto he mais de 2,200 toneladas de ferro e de 500 toneladas de polvora. As baterias inglezas contam 154 peças e morteiros, e os Francezes teem 238, de sorte que se pode computar o consumo desta semana em 5,000 toneladas de ferro e 1,500 a 1,600 toneladas de polvora. »

Acrescente-se a isso o fogo dos Russos, e ter-se-ha por tudo mais de 40,000 balas ou granadas e mais de 30,000 bombas, o que dá, pouco mais ou menos, 3,000 toneladas de polvora e 10,000 toneladas de ferro consummidas em menos de uma semana! entretanto ainda acham em França que isso nada he, o *Constitutionnel* publica um artigo, no qual lê-se o seguinte paragrapho:

« A guerra em que estamos empenhados contra a Russia, diz elle, não he ainda uma grande guerra; a grande guerra somente começará no dia em que, sendo definitivamente abandonadas as negociações, nós operarmos em união com a Austria. Então os nossos ataques contra a Russia não se restringirão ás extremidades dos dominios desta potencia, he o centro do seu imperio, o seu ponto mais vulneravel, que atacaremos. O campo de batalha será transportado para a Polonia; não he uma simples cidade, mas sim o destino de todo o imperio russo que ha de ser posto em jogo. »

Um periodico portuguez referindo-se ao que diz o articulista francez, exprime-se como se segue:

« Com isto coincide tambem a noticia de que se ia formar em França um exercito de 60,000 homens, destinado a invadir as fronteiras russas; noticia que tem ganhado tanto credito, que o jornal acima citado, chega a indicar os meios pelos quaes esta força pode ser enviada ao theatro da guerra; e nós ainda mais valor lhe damos, pelo grande numero de transportes que o governo inglez acaba de fretar pois são nada menos de 223 navios, 100 de vela e 123 a vapor. »

Combinem os leitores o que fica dito com o que adiante transcrevemos communicado de Londres com data de 17 de maio, e decidam se o anno de 1855 está ou não destinado a ver acontecimentos ainda maiores do que os que assignalaram o seu predecessor.

O *Morning Post*, orgão do lord Palmerston, publica um artigo no qual tratando de hesitações da Austria, annuncia a possibilidade de que se sublevem a Hungria e a Polonia no dia em que as potencias occidentaes soccorram pecuniariamente os emigrados de ambos os paizes.

« Este artigo causou bastante sensação, e ainda maior ao saber-se que o *Siecle* de Paris, publicou ao mesmo tempo outro artigo concebido em termos mui parecidos. »

Pelo que pertence á Polonia, parece que seus filhos residentes em França, estão agora mais que nunca esperançosos de ver a resurreição dessa patria adorada.

Eis o que a este respeito se lê em um periodico portuguez de 21 de maio proximo passado:

« O *Moniteur* publica dous documentos de muita importancia no actual estado de cousas, e que produziram o seu effeito em Paris; he uma felicitação dirigida ao imperador dos Francezes pelos Polacos residentes na côrte, em consequencia do attentado do italiano Pianori, e uma carta do general em chefe do exercito polaco, sobre o mesmo objecto.

« Na felicitação, os Polacos—« pagam com ardor um tributo de reconhecimento ao chefe do paiz que lhes concede uma tão generosa hospitalidade, ao sobrinho do heroe que foi regenerador da sua patria, ao glorioso imperador que faz palpitar de esperança todos os corações polacos. »

« A carta do general Rigbincki, he mais extensa e mais accentuada. Eis os seus mais notaveis paragraphos:

« A esperança de um futuro sereno e prospero, que preoccupa a Europa neste momento, não pode ser realisada, sire, senão pela vossa iniciativa verdadeiramente providencial e heroica. Sem vós, a Europa se paralisaria ou cahiria no abysmo; comvosco, seu chefe verdadeiro, ella caminhará afoutamente para os seus novos destinos.

« A Polonia, tem conservado religiosamente, com amor e veneração, essas tradicções gloriosas, que exaltadas e desenvolvidas por V. M. I., abrem uma nova epoca para a França e para a Polonia, e, pela união destes dous paizes, para a grande familia europêa.

« Sire: a Polonia espera tudo da Justiça Divina; e, na sua fé em V. M., ella está convencida que esta justiça não será exercida senão por vós.

« Os sentimentos que eu respeitosamente apresento a V. M. I., em nome dos officiaes e soldados do antigo exercito polaco, são partilhados, não duvido assegura-lo, pela Polonia inteira. Ella não me desmentiria, se tivesse liberdade para exprimir o seu pensamento. Sim, sire, ella soffre, e ella olha para o occidente, onde não vê e não ama senão a V. M. I.

« Os soffrimentos indiziveis de todo um povo, as suas esperanças e o seu reconhimento, dirigirão suas preces a Deos, afim de que elle se digne conservar, fortificar e inspirar V. M. I. »

« Uma correspondencia de Vienna, dirigida ao *Times*, imputa ao general Hess, a inacção da Austria. Parece que este general dirigira uma memoria ao imperador Francisco José expondo-lhe —« que seria da parte da Austria uma imprudencia declarar a guerra á Russia, sem que os seus alliados da confederação germanica se tivessem compromettido a sustenta-la. »

O *Morning Advertissier* publica o seguinte despacho:

Vienna, 11 de maio.

« Affirma-se com algum fundamento que a Austria resolveu responder á pergunta da Inglaterra e da França, que esta resolvida a manter a sua neutralidade, e a defender a parte da fronteira turca que se encarregou de defender em virtude de um tratado. Porém nenhuma medida offensiva tomava, se a isso não for obrigada pela Russia »

O *Times*, parece que prevendo qual será o procedimento da Austria, publicára ultimamente um notavel artigo, do qual o *Jornal do Commercio* de Lisboa extrahe os seguintes periodos:

« A primeira cousa que salta aos olhos he que nos envolvemos nesta luta sem termos a certeza da alliança da Austria, confiando na força das potencias alliadas, e julgando que mais valia primeiro que tudo oppor uma barreira efficaz ás aggressões com que a Russia nos ameaçava, que esperar que se désse um impulso activo aos movimentos vagarosos e pesados de uma potencia, lutando com innumeras difficuldades financeiras, e que não pode sustentar-se senão á custa de immensos esforços para annular, contrapondo-os uns aos outros, os interesses contradictorios de diversas nacionalidades, que mutuamente se odiam. Se então conheceremos, como hoje, as intenções da Austria, teriamos seguido outro proceder? Por certo que seria possivel que houvessemos posto algumas objecções á occupação dos principados por uma potencia tão pouco disposta a prestar o seu concurso ás unicas medidas que possam garantir de um modo permanente a segurança dos principados. Tambem talvez tivessemos esperado antes de intentar a expedição da Criméa, se souberamos que a Austria se contentaria de interpor as suas forças entre os Russos e os Turcos, e por conseguinte deixando aquelles livres para dirigirem sobre os flancos ou sobre a retaguarda das tropas que sitiam Sebastopol, o exercito que occupava os principados. Mas depois disto, depois de ter carregado pelo espaço de dezeseis mezes, com todos os onus da guerra sem a cooperação da Austria, e apezar da diversão feita em favor da Russia pela occupação dos principados, perguntaremos sem hesitar se existe alguma razão para pôr termo a uma guerra começada sem a cooperação da Austria, porque esta cooperação parece mais remota e menos provavel que não parecia no principio? Estamos porventura resolvidos a confessar que fomos tão inconsiderados e tão temerarios, e que calculamos tão mal as nossas forças e as do inimigo, que a cooperação sem a qual sahimos a campo sem hesitar, tornou-se indispensavel, e que por tanto só nos resta pedir que nos deixem vergonhosamente embainhar as nossas espadas? He esta a importante alteração, fructo dos 16 mezes decorridos? deveremos trocar a nossa primeira attitude ameaçadora por uma posição humiliante? deveremos, esquecendo a confiança propria e o proprio respeito, abandonar o papel que n'um momento de sincera magnanimidade, mas passageira, quizemos apresentar?

« He verdade que em resultado de uma desastrosa campanha de inverno, aggravada com a mais criminosa negligencia da nossa administração, perdemos uns vinte mil dos nossos melhores soldados. Na costa inhospita da Criméa perdemos um numero consideravel de transportes: encontramos o clima do Oriente mais funesto a saude do que suppunhamos, e os Turcos menos preparados, menos aptos para acudirem as necessidades de homens civilisados do que previramos. Por experiencia sabemos que a maior parte dos nossos abastecimentos devem continuar a vir de Inglaterra e que se quizermos tirar algum partido do paiz que fomos defender, he preciso que abramos estradas, que estabeleçamos meios de communicação e transporte, e mercados para nosso uso. Alem disso temos visto que os Estados secundarios, e neste numero deve contar-se a Prussia, receiam muito mais a força e a preponderancia da Russia, do que deviamos suppôr. De facto, dir-se-ia que as fronteiras desse despotismo passaram do Niemen para o Rheno, e que a instruida, a civilisada, a artista e phylosophica Allemanha se resigna a fumar o seu cachimbo, e a beber a sua cerveja sob a protecção slava. A Europa já tentou a republica, agora faz-se cossaca para dar razão ao dito de Napoleão.

« ..... Nas circumstancias actuaes a paz que não definisse do modo mais evidente que as potencias occidentaes teem força para impôr um limite aos progressos da invasão russa, seria uma traição absoluta, e a ruina da causa da liberdade, da justiça e da civilisação do mundo. »

Todavia ninguem pode ainda affirmar com certeza qual será a futura attitude da Austria na guerra do Oriente, e segundo participam de Berlim, todos os indicios levam a crer que as negociações decisivas a este respeito, terão lugar em Francfort, porquanto allega aquella potencia que para poder entrar em acção, carece que primeiro esteja segura da Allemanha.

A esquadra ingleza, que partira para o Baltico, achava-se já no golpho de Bothnia, e a franceza composta das nãos *Duquesne*, *Austerlitz*, *Tourville*, e da corveta d'*Assas* tinha ancorado no porto de Kiel a 13 do passado.

No *Jornal do Commercio* de Lisboa, encontramos o seguinte, ácerca da inauguração da exposição franceza:

De uma correspondencia de Paris publicada pela *Independencia belga*, ácerca da inauguração da exposição universal, extrahimos as seguintes noticias:

« O tempo não foi propicio á abertura da exposição universal. O dia esteve brusco e chuvoso e o astro das festas não quiz mostrar-se, para dar maior esplendor á solemnidade. O terreno em redor do palacio e o macadam eram um lago lamacento.

« Por certo que entre nós não ha falta de soldados nem de empregados de policia para vigiarem os sitios onde se agglomera o povo. Porém as ordens nem sempre são dadas ou executadas com o necessario criterio, de sorte que muitas vezes os que deviam manter a ordem, são causa de desordem. Deve confessar-se que a chegada dos convidados ao palacio da industria foi uma verdadeira confusão, que de resto a administração do palacio não se déra ao trabalho de procurar evitar, porque nenhumas disposições se tomaram para receber esses illustres visitantes que a commissão imperial convidara. Vimos as senhoras mais distinctas e mais bem vestidas, cujas equipagens não podiam chegar, obrigadas a apear-se no meio da grande avenida, atolando-se na lama, repellidas pelas sentinellas, e conseguindo chegar debaixo do peristylo a' custa de muita cotovellada e encontrão, e julgando-se muito felizes de não perderem algum sapato no atoleiro. Houve um momento de verdadeiro terror, foi quando centenares de senhoras em grande *toilette* se achavam tiritando no meio dos encontrões, entre as suas carruagens, a porta do palacio ainda fechada e de pesadas e negras nuvens que ameaçavam alagar tão intempestivamente aquelles ricos *toilettes*.

« O lugar destinado a' ceremonia, occupava o centro da nave principal.

« O throno levantava-se sobre um estrado com muitos degraos e debaixo de um rico docel, em frente do throno imperial corria uma espaçosa cochia, tendo a' direita e a' esquerda assentos destinados aos altos funccionarios. Os assentos mais proximos do throno eram de espaldar, e destinados ao corpo diplomatico e ás esposas dos dignitarios. Todos os lugares tinham inscripções indicando as diversas corporações do estado que deviam occupa-los. A' direita e a' esquerda do centro destinado a' ceremonia, ficavam as barracas, as vidraças e balcões dos expositores, achando-se ainda metade por guarnecer. Muita gente notou que a comprida rua do meio tinha o aspecto de um cemiterio por estar atulhada de monumentos gothicos, de pulpitos, de altares e pedras monumentaes.

Emquanto durou a ceremonia a orchestra, composta de instrumentos de Sax tocou varios trechos de Guilherme Tell, e a entrada do imperador o hymno « Partant pour la Syrie. »

« O imperador trajava a farda de general, com calça encarnada. A imperatriz trazia um toilette riquissimo. O vestido com muita roda, era de seda verde, guarnecido de largos volantes de areuda o aberto adiante. Sobre o seu collo brilhava um riquissimo collar e um magnifico diadema de brilhantes lhe ornava a fronte. Vinha lindamente penteada com o cabello annelado. Trazia a grão-cruz da ordem hespanhola de Maria Luiza. Estava linda.

« Parece que não se tinha preparado nenhuma salla para SS. MM. porque foi no meio da rua, no meio dos altos funccionarios, em confusão causada pela curiosidade e pela falta do necessario regulamento para o final da ceremonia, que a imperatriz recebeu a sua pellica de velludo verde, desde este momento acabou toda a etiqueta, e os personagens da corte estavam alli como a gente que á sahida da opera espera que cheguem as suas carruagens.

« Ainda falta bastante para que tudo esteja acabado, e todos os productos se achem nos seus respectivos repartimentos. A exposição das bellas artes está quasi prompta. »

Outra correspondencia de Paris, publicada pelo mesmo periodico com data de 17 de maio, diz o seguinte:

« Correu o boato de que a exposição fecharia hoje e ficaria fechada até 1 de junho. Todavia o palacio de industria está aberto ao publico, que a elle não concorre.

« Isto não he para admirar, hontem durante todo o dia cahio uma chuvinha que transformou os Campos Elysios n'um lago de lama. As carruagens paravam na distancia de cincoenta passos da entrada do palacio, e as senhoras eram obrigadas a atravessar este espaço a pé com agua até ao tornozelo, e esperando o momento de entrar, sem abrigo algum. Hoje está, he verdade, um dia soberbo; he dia de festa, e todo o Paris está nos Campos Elysios, e apezar disto ha pouca gente no palacio da industria. O preço da entrada he cinco francos, he caro para só ver a decima parte da exposição.

« Os visitantes percorrem o palacio envolvidos em nuvens de pó esbranquiçado, que se introduz no fato humido; ha uma bulha infernal de gritos e marteladas dos operarios, além dos encontrões e pisadellas que se apanham no meio daquella chusma de trabalhadores, e todo este incommodo para não ver quasi nada, porque o pouco que ha exposto está coberto por causa do pó.

« Hontem as duas exposições renderam 19,000 francos; hoje até ás quatro horas tinham produzido 22,000. Metade das pessoas que andam no palacio são operarios e expositores.

« Nota-se que no palacio só fallam todas as linguas menos a franceza. Só os estrangeiros e os provincianos concorrem a visita-lo.

« O typo dominante entre esses corajosos visitantes he o do inglez, do inglez genuino, que nunca vio Paris senão em sonhos, ou n'alguma gravura. Que bellos perfis, que magnificas casacas Que soberbos chapéos não são os das mulheres! Todos acreditavam que essa moda se perdera de todo desde 1814! E que serenidade, que satisfação de si proprios, como estes dignos insulares parecem dizer comsigo, brincando com o cabo dos seus guarda chuva, «Civis romanus sum.» Os Parisienses esperam por calculo, que a exposição esteja completa, e que o preço da entrada seja mais barato para concorrerem.

« A administração do palacio está descontente, contava passar um mil bilhetes de assignatura por dia, e na segunda-feira, ainda que o escriptorio esteja aberto ha quinze dias, apenas tinha passado 1:500. E he de notar que estes bilhetes são muito baratos, que dão direito a entrar nas duas exposições. »

Na Valachia o conde Coronini, commandante em chefe do exercito austriaco, de occupação dos Principados Danubianos, proclamou a lei marcial, dizem que esta medida fôra tomada em consequencia de uma conspiração que se descobrira quasi ao ponto de arrebentar.

No Piemonte passára no senado o projecto de lei que acaba com os conventos d'alli.

Em Napoles e Genova reinava grande agitação.

De Stockholmo confirmam a noticia do *ultimatum* apresentado á Suecia pelas potencias alliadas, e acrescentam que foram dadas logo as ordens necessarias para a immediata mobilisação de toda amilicia.

« Kiamil-Pachá, presidente do conselho que condemnou Mehemet-Ali-Pachá pedia a demissão, que lhe foi aceita.

Vely-Pachá chegou a Constantinopla.

Os patriarchas e os rabinos foram convocados para lhes ser communicado o decreto que sujeita os raias ao serviço militar. A maior parte dos raias querem livrar-se desta obrigação pagando o imposto.

O Khan de Khiva sitiava a cidade para Meros, quando por traição de seus alliados os turcomanos, foi apunhalado de noite. Em consequencia deste assassinato, os Persas cahiram sobre o campo Khiviano, matando e roubando o que encontraram, e dispersando o exercito. Os Persas fizeram 20:000 prisioneiros, e apoderaram-se de 2500 camellos. Os chefes turcomanos foram recompensados.»

Pela mala da India que chegára a Trieste a 15 de maio, trazendo noticias de Calcutá até 10 de abril e de Bombaim até 7 recebeu-se o seguinte:

« Mr. Lacerence assignou um tratado com Hyder Khan em Peshawar em 30 de março; consta de tres artigos:

« 1. Paz perpetua entre Dost Mahomed e os Inglezes.

« 2. Os Inglezes respeitam os territorios de Dost Mahomed.

« 3. Dost Mahomed reconhece os territorios da companhia Oriental das Indias.

« Correm boatos de preparativos hostis em Ava contra os Inglezes.

« Tem havido combates entre Gholab Singh e seu sobrinho.

« Os Afredees foram severamente punidos pelo coronel Craigie. »

Tivemos tambem noticias dos Estados-Unidos, mas todas resumem-se no seguinte artigo que transcrevemos do *Jornal do Commercio* de Lisboa de 22 de maio proximo passado.

« As noticias dos Estados-Unidos alcançam até 21.

« Emquanto ás relações dos Estados-Unidos com a Hespanha por causa da ilha de Cuba nada ha de positivo; os jornaes referem boatos, uns em sentido pacifico, outros em sentido guerreiro; mas são apenas boatos. Todavia, o partido que deseja annexação de Cuba trabalha incessantemente, e até em Nova-York abrio um alistamento de soldados destinados á guerra contra Cuba.

« Os adversarios da introducção dos escravos nos novos territorios de Kausas e Nebraska encontram grande opposição.

« No dia 21 de abril, 200 pessoas do condado de Platte reuniram-se em Parksville, Missouri, e depois de terem destruido todo o material do jornal *Luminary*, do partido abolicionista, atiraram com o prélo ao rio Missouri; felizmente os editores, estavam ausentes porque os tumultuosos os maltratariam. Reunio-se logo um meeting, a tomou-se a seguinte resolução:

« O *Luminary* he um incommodo publico, e os seus editores são traidores se forem encontrados em Parksville no prazo de 3 semanas, serão lançados ao rio, e se forem a Kansas, serão enforcados. »

« Tomaram outras deliberações neste meeting, e entre ellas a de prohibir que nenhum sacerdote methodista pregue no condado, sob pena de ser besuntado de alcatrão e coberto de pennas pela primeira vez, e enforcado em caso de reincidencia.

« A lei contra a venda dos liquidos espirituosos, votada pela legislatura de Albany s começa a produzir os seus resultados. Ja houve desordens sérias, e em que correu sangue. Que succederá quando a quizerem pôr em vigor em Nova-York, onde as 3 quartas partes da população lhe são adversas, e onde 30,000 pessoas vivem desse trafico? Já muitos estabelecimentos publicos se annunciam á venda ou para traspasse, e em resultado disto as propriedades teem soffrido grande depreciação. Os vinhos e demais liquidos offerecidos á venda em leilão, teem sido comprados por um terço menos do seu valor.

« Em Chicago, em consequencia da lei de temperança votada pela legislatura de Albany, houve sério

MUTILADO

ILEGÍVEL

tumultos. Sahio a rua uma procissão de Allemães e Irlandezes, maio embriagados, levando na sua frente um tambor e um pifano como uma manifestação solemne contra á referida lei; a policia interveio, houve uma escaramuça, ficando alguns no campo, e outros feridos; a policia conseguio restabelecer o socego, prendendo alguns dos sediciosos, depois de uma segunda manifestação em que tambem houve mortos e feridos. »

CORRESPONDENCIAS.

Comarca do Pajeú' 2 de junho de 1855.

Em uma quadra em que he tão frequente o abuso da farda, deve-se uma palavra de encomio e acatamento a todo o militar que, comprehendendo a honra de sua nobre missão, que he defender a lei no interior, e a nação no exterior, soube elevar-se á altura della, collocando-se acima dos partidos e das paixões, para só ver o paiz a quem serve, a quem deve servir. Então, o militar com sua vida de abnegação e sacrificios, impõe respeito e conquista o affecto de todos aquelles que não querem desnaturar o bello destino dessa illustre classe, fazendo della um simples morteiro, ou mero escabello do poder, ou escadas facções.

He nestas circumstancias que se acha o Sr. alferes Guilherme Marques de Souza, que acaba de retirar-se desta comarca. O Sr. alferes Marques, fiel ás vistas do governo provincial, que são unicamente moralisar esta comarca, restabelecer a reputação deste povo tão desacreditado, acha-se com direito a todo o elogio, pela conducta exemplar com que sempre se portou, quer como official militar, e quer como particular; sua actividade, zelo, probidade e maneiras pollidas nas diligencias policiaes e mais serviços a seu encargo, o apresentam como militar de merecimento e homem de educação acurada —como um cavalleiro.

A verdade deste elogio para aquelles que nos não conhecem, acha-se afiançada pelo officio abaixo transcripto, do punho do Sr. Dr. Camara Tamarindo, delegado e juiz municipal de Tacaratú.

Não he prohibido, e antes conforme com a natureza humana que um militar pense, e mesmo, falle e obre deste ou daquelle modo sobre os negocios publicos de seu paiz, com tanto que conserve a lealdades, á lei e a patria, que he o seu verdadeiro brasão de honra: querer reduzir o militar a umb ronco indifferentismo politico, a um embrutecimento, a uma degradação moral. Fallemos mais explicitamente— Uma vez que o militar cumpra os seus deveres, fica-lhe direito quanto ao mais, a amar este ou aquelle partido politico: a opinião contraria vem afinal a repouzar no absurdo de que o homem, ao jurar bandeira, perdeu o instincto do patriotismo, e abdicou a razão.

Entretanto, para tudo prevenir quando se trata de abrigar uma reputação contra a calumnia, convem declarar o Sr. alferes Marques não apresentou nesta comarca côr politica, seus sentimentos a tal respeita não foram manifestamente conhecidos.

Finalmente, que se erga de qualquer partido politico deste Pajeú, ao menos uma voz a depor contra o Sr. alferes Guilherme Marques de Souza!

Praza aos ceos que este brado imparcial que hoje alçamos, chegue até os ouvidos do governo, que talvez a esta hora medita entrevar a carreira de tão digno militar. He o voto de um— *Pajeuense imparcial.*

Officio.

. . . .

O Sr. alferes Guilherme Marques de Souza segue para essa villa com o destacamento sob o seu commando, ficando substituindo em seu lugar o alferes Aurelio Joaquim Pinto, como foi determinado por V. S. *Aquelle official he digno de todos os encomios da classe a que pertence.*

. . . .

Deos guarde a V. S. muitos annos. Delegacia do termo de Tacaratú em 20 de fevereiro de 1855.— Illm. Sr. capitão Manoel da Cunha Wanderley, digno delegado de policia do termo de villa Bella.— *Marcos Corrêia da Camara Tamarindo*, delegado deste termo de Tacaratú. (Estava reconhida.)

Srs. redactores.—Em resposta aos repetidos annuncios do Sr. Mathias Lopes da Costa Maia, nos quaes elle se inculca meu credor, rogo-lhes se sirvam de publicar as declarações feitas, poucos dias antes de sua morte, por Eduardo da Costa Oliveira, que estão em perfeita harmonia com os depoimentos dos senhores Dr. José da Costa Dourado e Joaquim Teixeira Peixoto, ao que accrescentarei unicamente que tendo eu opposto embargos de falsidade da lettra á acção que me move o dito senhor Mathias, foram os meus embargos recebidos sem condemnação, e desta sentença aggravando de petição o mesmo Sr., o tribunal da relação obrando com a sua costumada justiça, denegou provimento ao seu aggravo. Sou, senhores redactores, sua attenta veneradora.

Leopoldina Maria da Costa Kruger.

Diz D. Leopoldina Maria da Costa Kruger, que a bem de seu direito se lhe faz necessario, que V. S. mande que o escrivão da subdelegacia lhe passe por certidão o theor dos dous termos de declarações feitas por Eduardo da Costa Oliveira.

P. a V. S. Sr. Dr. subdelegado da freguezia de Santo Antonio, assim lhe defira. E R. M.

Passe.—Subdelegacia de Santo Antonio 12 de junho de 1855.—*Dourado.*

Francisco de Barros Corrêa, escrivão da subdelegacia da freguezia do SS. S. do bairro de Santo Antonio do termo da cidade do Recife de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Certifico ser o theor dos termos pedidos por certidão do theor e forma seguinte:

Termo de declaração.—Aos 28 dias do mez de maio de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco em a rua das Cruzes, casa da residencia de Eduardo da Costa Oliveira, onde foi vindo o subdelegado supplente da freguezia de Santo Antonio, o Dr. José da Costa Dourado, comigo escrivão do seu cargo, a chamado do mesmo Eduardo da Costa Oliveira, ahi por elle, em presença das testemunhas abaixo assignadas, disse que achando-se em perigo de vida, e sendo necessario para descargo de sua consciencia e poder obter a absolvição de suas culpas, declarava livre e expontaneamente, visto como se via approximar o derradeiro instante de sua vida, que sua cunhada Leopoldina Maria da Costa Kruger havia endossado uma lettra de quatro contos e oitocentos mil réis, cuja lettra como não podesse ter vigor, visto como ella como viuva que he, não podia ser endossante, mas sim acceitante, inutilisara elle declarante aquella, e lhe apresentara uma outra para que ella acceitasse, ao que ella se negara, e nada houve que podesse convencer a fazê-lo, em consequencia do que houve alguem que se offerecesse para lhe falsificar a firma, o que de facto fez firmando a lettra de igual quantia, que fora descontada, e pára em mão de Mathias Lopes da Costa Maia, que hoje acciona a referida sua cunhada para haver de se pagar da quantia constante da lettra que descontou, assim como tambem declarava que a lettra que elle declarante havia descontado a Joaquim Teixeira Peixoto, firmada e acceita por Mathias Lopes da Costa Maia, figurando como saccante elle declarante, era tambem falsa, cujas declarações elle fazia livre e expontaneamente.

E para constar mandou o Dr. subdelegado fazer o presente termo, em que eu assignei com o declarante, e testemunhas presentes depois de lido.

Eu Francisco de Barros Corrêa escrivão o escrevi. —*Costa Dourado.—Eduardo da Costa Oliveira.— Antonio Teixeira dos Santos.—Joaquim Teixeira Peixoto.*

Termo de declaração.—Aos 4 dias do mez de junho de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco em a rua das Cruzes, casa da residencia de Eduardo da Costa Oliveira, onde foi vindo o subdelegado supplente da freguezia de Santo Antonio, o Dr. José da Costa Dourado comigo escrivão de seu cargo, a chamado do mesmo Eduardo, afim de ratificar a declaração que fizera a respeito de uma lettra saccada por elle Eduardo, acceita por D. Leopoldina Maria da Costa Kruger, e descontada a Mathias Lopes da Costa Maia declarava, que a lettra he da quantia de quatro contos oitocentos e oitenta mil réis, e não de quatro contos e oitocentos mil réis, como declarara primeiramente, e *que recebera do mesmo Mathias pouco mais de dous contos de réis em desconto dessa lettra*, sendo um conto e tanto em dinheiro, e o restante em desconto do que elle declarante já devia ao mesmo Mathias, sendo que na occasião do recebimento, este lhe pedira para lhe passar um papel ou recibo em que lhe declarasse expressamente ter recebido a quantia de 4:000$, desconto dessa lettra de 4:880$ rs., cujo papel elle declarante effectivamente passara, e deve parar em mão do referido Mathias Lopes da Costa Maia, no sentido em que elle declarante acaba de expender, e que em tudo o mais ratificava á sua primeira declaração; e mais não disse e assignou com o juiz e testemunhas presentes.

Eu Francisco de Barros Corrêa, escrivão o escrevi. *Costa Dourado.—Eduardo da Costa Oliveira.—Joaquim Pacheco da Silva.—Antonio Bazilio dos Santos.—Joaquim Teixeira Peixoto.*

Nada mais se continha em ditos termos aqui transcriptos, que bem e fielmente tirei por certidão do proprio original, que fica em meu poder e escriptorio, ao qual me reporto, e vai na verdade sem cousa que duvida faça, por mim escripto e assignado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 12 dias do mez de junho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1855, trigesimo quarto da independencia e do imperio do Brasil.—O escrevi e assignei em fé de verdade.

Francisco de Barros Correa.

Amigo e Sr.— Hoje faz um mez justozinho que lhe escrevi sobre certos objectos, dos quaes ja me não recordo, e so sei bem que, não tendo eu pedido segredo, Vmc. o guardou tão bem guardado que ninguem soube do que eu lhe disse: dê-lhe por ahi, meu amigo, em quanto assim formos ninguem se zangará comnosco, não he assim?

Como sabe, eu só devo ahi comparecer quando tiver algum *ajudatorio* a fazer ao collega, de algum facto de que elle se esquecer, ou rectificar algum outro, do qual elle mal informado transmittir ao publico de um modo avesso, ou quasi daquelle por que deve ser. Saiba, pois, que a nossa illustrissima esta funccionando, quero dizer, estão reunindo-se alguns votados para camaristas, e o presidente da dita está decretando; entende este novo modo de fazer vereações? Pois quer sim, quer não entenda, a cousa acontece assim: comparecem quatro membros (analphabetos) o presidente he o quinto membro, e que he entendido, instruido, finorio e politico: abre-se a sessão, e diz o presidente *verbi gratia*: « Srs. camaristas, eu acho justo... (aqui faz uma pequena pausa, cospe, alimpa os beiços com um lencinho mui bem dobrado, e continua) acho justo, dizia eu, que esta camara oidcie á S. Exc. o Sr. presidente da provincia para que faça reunir... (outra pausa igual...) na casa que outr'ora servio para o mercado publico, os talhos das carnes verdes; vós deveis conhecer bem, Srs. camaristas, pelas vossas *illustrações* (caçoada) quanto este passo he em favor de nossos municipes: confio em vossa *intelligencia* (peior he essa!) que approvareis este meu pensamento: os nossos municipanos por vezes destas galerias tem presenciado vossos *brilhantes discursos* (não pode subir mais alto a mangação!) em prol de seu bem estar: faça esta camara mais este beneficio, que não he pequeno, espero a vossa *sabia* (elle a dar-lhe!) approvação!!! diz Meireles, inhor sim, apoiado: segue Pedro Nolasco, eu, sim senhô, digo o mesmo; continua José da Costa, pois não! sinhô, he muito justo: fecha a votação o Sales com seu porte modesto, e sem palavra dizer, levanta-se um pouco, corteja civilmente ao Sr. presidente, sem se voltar para elle, e logo senta-se. Está pois discutida e approvada a materia, e em continente se officia á S. Exc. Ora pois, não acha Vmc. este um modo tão facil de discutir sem aquellas delongas, que apresentam os doutores! Ora tomem esta lição: e assim tem sido todas as sessões da nossa illustrissima, desde que os primeiros votados não quizeram mais comparecer. Deixemos isto, e vamos a mais alguma cousa que o collega não tem dito.

Tivemos no dia 28 do passado mez de sentir e lamentar a morte de um nosso patricio, o Sr. José Lucas de Souza Rangel, capitão da guarda nacional e amanuense da secretaria da repartição de rendas provinciaes; este moço era dotado de muito boas qualidades moraes e civis; casado de poucos annos, tendo já dous filhinhos e sua consorte prestes a dar á luz outro: estando elle no consistorio da matriz presidindo a um conselho de recurso (ou como quer que seja seu nome) de guardas nacionaes, deu-lhe uma cousa, e cahio redondamente no chão sem sentidos, sem movimento e sem côr: correm algumas pessoas em busca de um medico qualquer, o que com mais promptidão pôde comparecer foi o homeopatha Sr. Baviera, puxa pela carteira, de que sempre anda munido, lança alguns globulos do remedio proprio na lingua do padecente, e puxando pelo seu relogio diz, daqui a cinco minutos se elle abrir os olhos, gemer, ou fallar, terei esperanças de restitui-lo; sem duvida, meu amigo, o Sr. Rangel abrio os olhos no prazo marcado, gemeu e fallou somente em quanto invocava a Providencia Divina - esperava o Sr. Baviera o espaço de meia hora para applicar ao doente segunda dose, quando antes disso chegam tres allopatas, dous medicos e um cirurgião-mór, este depois de um breve exame, disse: « Não he nada, não passa de uma vertigem !»

A este dito acudio o Sr. Baviera e disse, não, não he vertigem, mas sim uma forte contracção nervosa no coração, (o que os taes affirmavam depois da morte) completando-se a meia hora que esperava o Sr. Baviera, pede permissão para dar segunda dóse, e com toda a sem-ceremonia e falta de caridade lhe he negada, dizendo-se que não era necessaria: oh! que deshumanidade! Pois já não tinha o Sr. Lucas melhorado com a primeira dóse? Não era de esperar que com a segunda se augmentasse a melhora? Em que complicava essa segunda dóse com os remedios, que tinham os Srs. allopathas a applicar? O resultado foi que o Sr. Baviera retirou-se, os tres Esculapios consumiram alguns minutos em conferencias, emquanto mandaram ferver uma pouca de agua, e depois della assim preparada, applicaram-na as plantas dos pés do paciente, não sei se simplesmente, ou se dentro de garrafas, o caso he que o ratamento foi quentura extraordinaria nos pés, e agua fria pela bocca a beber; o pobre moço, por um esforço superior ao natural naquella occasião, rompeu em gritos que faziam horror e causavam dó ao coração mais gelado: e no fim de hora e meia deste martyrio deu alma ao Creador! Ora, meu amigo, se fosse possivel eu quizera que os senhores allopathas dessem a razão porque não consentiram dar a segunda dósé homeopatha, visto ter a primeira dado já tão boas esperanças;—eu penso, mas não quero arriscar-me a errar. E a razão porque o Sr. José Francisco de Salles Baviera não deu sua segunda dóse? A razão que elle deu a um seu amigo, que o arguio dessa falta, foi a de não ter uma carta ao menos de cirurgião, porque se a tivesse, elle não pediria tal permissão, e talvez tivesse salvado o fallecido Lucas.

Pelo que, meu amigo, se Vmc. sabe que ahi haja alguem, ou alguma associação autorisada a passar taes cartas, conte-lhe este facto e diga-lhe que o Sr. Baviera he digno de possuir uma carta dessas, pois que he moço de muita intelligencia, e nessa arte de curar tem feito excellentes e complicadas curas. Não quero com isto dizer que seja elle o unico, não; longe de mim tal pensamento, visto como aqui temos outros, e entre elles muito se distingue o Rvm. padre Moura, tambem tem muita intelligencia, tambem tem apresentado maravilhosas curas, e he muito cuidadoso e assiduo nas visitas de seus doentes: se em mim estivesse o poder de passar taes cartas, eu sem perda de tempo passaria duas a estes senhores, que muito dignamente as merecem. Vire folha, já foi entregue a nossa illustrissima a nova casa do mercado, andou em praça o seu rendimento, e foi arrematado por 1:120$000 réis annuaes, e posto que o collega note alguma cousa a quem diz que ella está pequena, e accrescenta que todos caberemos dentro della; a isso diz o Pestana que n'uma pequena tigella tambem cabem 200 sardinhas, e não está bem respondido? Quem pode negar que a casa ficou estreita? Embora se diga que assim mesmo he melhor do que nenhuma, sem duvida; porém podia ficar melhor.

Resta-me agora fazer um pequeno reparo ao collega a uma de suas missivas, onde conta a historia do procurador da casaca verde com botões amarellos e seu Esculapio: foi mal informado, o Meireles desta vez cincou, pelo que quando por la apparecer, passe-lhe um *lava ejus*, ouvio? Houve a cura; mas o procurador perguntou quanto devia, e o Esculapio mostrou-se offendido com tal pergunta, mas instado respondeu, que nada lhe devia o Sr. procurador, e isto se passou em junho de 1854, muitos agradecimentos etc., etc., em refens mandou o procurador um presente, depois outro, depois outro; e assim por diante, como quem queria prefazer o que deveria ter pago pela cura: quando agora em abril manda o Esculapio a conta, depois de uma desavença entre a familia do procurador e a da sogra e sogro do Esculapio, despeito! Tão deu-se ajuste de contas, preço de presentes, e por fim de taes contas veio a receber o Esculapio 10$000 rs., de que passou recibo, e não como se disse, de restar o Esculapio 560 rs.

Acabou-se o papel, até logo, o *Cyrenêo.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15.	464:466$875
Idem do dia 16	14:072$149
	178:539$024

Descarrega hoje 18 de junho.

Barca ingleza—*Town of Liverpool*—mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15.	22:894$238
Idem do dia 16	1:102$633
	23:996$871

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15.	2:009$655
Idem do dia 16	25$461
	2:235$116

Exportacao'.

Buenos-Ayres por Montevidéo, polaca hespanhola «Clementina», de 277 toneladas, conduzio o seguinte: — 988 barricas, 285 meias ditas e 24 saccos com 9,253 arrobas e 6 libras de assucar, 70 pipas aguardente, 30 ditas espirito.

Falmouth, brigue sueco «Siri», de 374 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,200 saccos com 21,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 15.	13:741$860
Idem do dia 16	470$046
	14:211$906

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15.	32:260$011
Idem do dia 16	1:603$265
	33:863$276

PRAÇA DO RECIFE 16 DE JUNHO DE 1855, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Sacou-se a 27, 27 1[4 e 27 3[8 sobre Londres; e negociaram-se alguns saques vindos das outras praças do imperio a 27 1[2 e 27 5[8. A thesouraria não tem podido entrar no movimento da praça, pelas razões espendidas na ultima revista. Tambem sacou-se a 355 sobre Paris.

Assucar - - - - Vão em diminuição as entradas, e a procura foi menor. A junta de correctores cotou os mascavados regulares de 1$600 a 1$680, escolhido de 1$750 a 1$850, e somenos a 2$100 por arroba.

Algodão - - - - Entraram 531 saccas, que foram vendidas a 5$400 por arroba do regular, 5$600 do melhor, e finalmente a 5$800 o superior. Não ha deposito.

Aguardente- - - Foi procurado e obteve de 78$ a 80$ por pipa.

Bacalháo - - - - A venda tem sido fraca por haver abundancia de carne secca. Retalhou-se por differentes preços, conforme a qualidade, de 5$ a 8$ por barrica.

Carne secca- - - Vendeu-se de 3$500 a 4$200 por arroba do Rio Grande, e de 3$200 a 3$500 da de Buenos Ayres; ficando em ser 48,000 arrobas da primeira e 1,000 da outra.

Farinha de trigo- Tivemos 1,200 meios saccos da de Valdaraizo, vindos pelo Rio de Janeiro, dos quaes venderam-se 400 a 30$ por 6 arrobas. Vendeu-se a de Baltimore de 30$ a 32$, e a de New York a 35$; ficando em ser 200 barricas desta, e 1,800 daquella.

Vinhos- - - - - Os preços vão tornando-se mais baixos, vendendo-se os de Lisboa de 160$ á 250$ por pipa.

Disconto - - - - Rebateram-se letras de 8 a 9 por cento ao anno.

Fretes- - - - - Do algodão para Liverpool 9-16.

Tocaram no porto e seguiram: 1 navio com bacalhão, 1 vapor brasileiro e outro portuguez.

Entraram: 1 de bacalhão, 7 com generos de outras provincias e 1 em lastro.

Sahiram 5 com generos para os portos estrangeiros, 11 para os portos do imperio e tres em lastro.

Existem no porto 39 embarcações, a saber: 2 americanas, 1 belga, 24 brasileiras, 1 franceza, 2 hespanholas, 5 inglezas, 1 norueguense, 2 portuguezas e 1 sueca.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 16.

Aracaty—Hiate brasileiro «Invencivel», mestre Antonio Manoel Affonso, carga fazendas e mais generos. Passageiros, José Affonso Larangeira, Vicente Grugel do Amaral e seu filho.

Rio da Prata—Polaca hespanhola «Clementina», capitão Jayme Sensal, carga assucar e mais generos.

Terra Nova — Brigue inglez «Margaret», capitão John Fitzgerald, em lastro.

Bahia e Rio de Janeiro—Vapor portuguez «D. Pedro II», commandante Joaquim Viegas do O'. Passageiros desta provincia, o Exm. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque e 1 criado, Dr. Francisco de Paula Baptista e 1 criado, Antonio Henriques Rodrigues, Domingos Rodrigues de Carvalho.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 de maio ultimo, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da travessa de S. Pedro, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria, será punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do art. 6 do reg. de 22 de dezembro de 1854.

N. 4. Catharina Maria do Sena. . . .	57$600
N. 6. Manoel Antonio da Silva Reis. .	19$800
N. 8. Manoel José da Motta.	18$000
N.10. Maria Rosa da Assumpção. . .	61$800
N. 1. Manoel Buarque de Macedo. . .	19$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de junho de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico, que vão novamente a praça para serem arrematados a quem mais der no dia 21 do corrente, os pedagios das barreiras do Giquiá e Motocolombó, avaliados este em 2:668$000 rs., e aquelle em 9:480$ rs., tudo por anno, sendo a arrematação feita por tempo de 3 annos, á contar do primeiro de julho, proximo vindouro á 30 de junho de 1856.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de junho de 1855.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 9 do corrente, manda fazer publico que no dia 5 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos de que precisa a camara municipal e cadeia da cidade de Olinda, avaliada em 2:200$000 rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de junho de 1855.—O secretario.

Antonio F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras para os reparos da cadeia da cidade de Olinda serão feitas de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 2:200$000 rs.

2.ª Estas obras principiarão no prazo de trinta dias, e finalisarão no de seis mezes, ambos contados como determina o regulamento da repartição das obras publicas, (lei provincial n. 286.)

3.ª O pagamento desta arrematação será feito em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver sido feita metade das obras, e a segunda e ultima quando forem todas concluidas, eque serão recebidas definitivamente.

4.ª Para tudo o mais que aqui não estiver mencionado, seguir-se-ha o que determina a lei acima mencionada.

Conforme.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

Domingos Affonso Neri Ferreira, commendador da imperial ordem da Rosa, coronel e commandante do 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, presidente do conselho de qualificação da freguezia de Santo Antonio etc.

Faço saber a quem interessar que o conselho de revisão e qualificação da guarda nacional da freguezia de Santo Antonio, concluio os trabalhos de sua primeira reunião, e se acham affixadas no interior da igreja matriz as listas dos cidadãos qualificados e illiminados; e que a segunda reunião terá lugar no dia 22 do corrente, pelas nove horas da manhãa no consistorio da mesma matriz.

Quartel do commando do 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional do Recife 9 de junho de 1855. —*Domingos Affonso Neri da Fonseca.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da 1.ª vara do civel e commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, ou della noticia tiverem, em como Manoel Joaquim Ramos e Silva, me fez a petição do theor seguinte:

Diz Manoel Joaquim Ramos e Silva, que lhe sendo devedor Campos & Almeida, da quantia de 465$ rs., proveniente de duas lettras, uma da quantia de 240$000 rs. e outra da quantia 225$000 rs., as quaes estão ha muito vencidas, tambem lhe sendo devedores Joanna Francisca da Trindade Carneiro, e Joaquim Coelho Cintra, da quantia de 2:480$000 rs. em moeda de prata á 1$440 rs. por patacão constante de uma lettra, a qual está ja ha muito vencida, e como os supplicados estão ausentes em parte incerta, e não sabida, e está a espirar o termo marcado pelo codigo, para a prescripção das referidas lettras, por isso requer a V. S. o supplicante, para não ficar prejudicado em seu direito, digne-se mandar lavrar por termo o protesto das referidas lettras, sendo este intimado aos supplicados por editaes na forma do art. 391 do decreto n. 737 de 5 de novembro de 1850, afim de ser interrompida a prescripção; por tanto pede a V. S. Illm. S. Dr. juiz do civel, e commercio da primeira vara, que lhe defira.—E R. Mc. —O advogado *Martnis Pereira.*

D. Como requer. Recife 13 de junho de 1855.— *Silva Guimarães.*—A Cunha.—*Oliveira.*

Termo de protesto.

Aos 13 de junho de 1855, nesta cidade do Recife, em meu escriptorio veio Manoel Joaquim Ramos e Silva, e disse em presença das testemunhas abaixo assignadas, que elle protestava contra os supplicados por todo o conteudo, declarado na petição retro, e na conformidade da mesma protestado tem, afim de produzir o devido effeito. E de como assim o disse, e protestou, fiz este termo em que assignou com ditas testemunhas. Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi.—Manoel Joaquim Ramos e Silva.—João Manoel Mendes da Cunha Azevedo. João José Mendes da Silva.—N.º 89—160—Pagou 160 rs. Recife 14 de junho de 1855.—Carvalho.— Limoeiro.

Em cumprimento do qual se passou a presente carta de edictos com o prazo de 30, dias pelo theor da qual hei por citados os supplicados, para se proceder á acção que o supplicante vai propor, constante de sua petição supra, afim de comparecerem por si ou seu procurador á primeira audiencia deste juizo, que terá lugar á immediata depois de findo o dito prazo, sob pena de correr a causa á sua revelia, até final sentença, e sua execução.

Pelo que, toda a qualquer pessoa presente, amigos ou conhecidos dos supplicados, o poderão fazer sciente do que fica exposto, e o porteiro respectivo publicará e affixará nos lugares designados pelo cod. do commercio, e sera publicado pelo *Diario de Pernambuco.*

Dado e passado nesta cidade do Recife 16 de junho de 1855. Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel e commercio nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem ou della noticia tiverem, em como Grabiel Antonio, me dirigio por escripto a petição do theor seguinte;

Diz Grabiel Antonio, que sendo Domingos Lopes de Sena, Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcanti, José do Rego Barros, o fallecido Manoel Henrique Wanderley e Joaquim Correia de Araujo, seus devedores de lettras já vencidas, a do primeiro em 27 de janeiro de 1840, na importancia de 2:750$000 rs.; a do segundo, em 28 de março de 1841, na importancia 3:180$480 rs.; a do terceiro, em 13 de outubro de 1838, na importancia de 3:400$000 rs.; duas do quarto, uma em 22 de abril de 1848, na importancia de 1:791$110 rs.; outra, em 22 de maio de 1848, na importancia 1:450$820 rs.; e a do ultimo, em 26 de dezembro de 1843, na importancia de 164$692 rs.; e por conta de livro, 279$000 rs.; e não sabendo o supplicante onde moram ditos seus devedores, precisa que V. S. mande cita-los por carta edital, afim de que se interrompa a prescripção marcada no art. 443 do codigo do comm., mandando passar carta de editos para dito fim.

P. a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz do commercio da primeira vara, lhe dê deferimento.—E R. M.—*Alcoforado.*

Nada mais se continha em dita petição, a qual sendo-me apresentada, nella dei o meu despacho do theor seguinte:

Distribuida; como requer. Recife 11 de junho de 1855.—*Silva Guimarães.*

Nada mais se continha em dito meu despacho, em cumprimento do qual se passou a presente carta de editos, e pelo seu theor hei por citados os supplicados declarados na petição nesta incerta, para todo o conteudo da mesma, e afim de que compareçam por si ou por seus procuradores dentro de 30 dias, prazo, pelo qual esta se passa, para allegarem o que tiverem, e não o fazendo a sua revelia, correrá a acção que ao supplicante haja de tocar, e na primeira audiencia que se seguir depois de findo o dito prazo, se accusarão ditas citações, pelo que, toda a qualquer pessoa, parentes, amigos e conhecidos dos ditos supplicados, os farão sciente do que ácima fica exposto. E o porteiro do auditorio publicará e affixará o presente no lugar do costume, sendo tambem publicado pela imprensa.

Dado nesta cidade do Recife em 14 de junho de 1855.

Eu Joaquim José Pereira dos Santos escrivão subscrevi. — *Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

Numero 77—160—pagou 160 rs. Recife 15 de junho de 1855.—*Carvalho.—Sena.*

Nada mais se continha em dita carta de editos aqui fielmente transcripta do proprio original, ao qual me reporto, e vai a presente sem cousa que duvida faça, conferida e concertada na forma do estylo, e por mim subscripta e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco em 15 de junho de 1855, trigesimo quarto da independencia e do imperio do Brasil, subscrevi e assignei em fé de verdade.—*Joaquim José Pereira dos Santos.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que existem nos armazens da mesma os volumes abaixo declarados além do tempo marcado no regulamento, e pelo presente são avisados os seus respectivos donos, para que os despachem no prazo de 30 dias contados desta data, findo o qual serão arrematados em hasta publica na forma do art. 271 do regulamento, sem que em tempo algum possa haver reclamação contra o effeito dessa venda.

Armazem n. 6.

Marca SA. n. 4, 1 caixa vinda na barca portugueza *Bracharense*, entrada em 9 de novembro de 1853; a Antonio Joaquim dos Santos Andrade.

Marca A&C., sem numero, 22 caixas vindas no brigue portuguez *Laia II*, entradas em 29 dezembro de 1854; a Luiz José da Costa Amorim.

Marca SM, sem numero, 390 paroleiras vindas no mesmo navio, entradas na mesma data; a Francisco Severiano Rabello & Filho,

Marca Letreiro, sem numero, 3 caixões vindos na barca portugueza *Santa Cruz*, entrados em 19 de dezembro de 1853; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Marca SM., sem numero, 1 embrulho vindo na barca portugueza *Boa-Viagem*, entrada em 20 de abril de 1854; a Domingos José Pinto.

Marca VVY, sem numero, 4 barris vindos no brigue portuguez *San Manoel I*, entrados em 22 de abril de 1854; a Deane Youle & C.

Marca SM, sem numero, 12 taboas vindas no brigue dinamarquez *Anna Catharina*, entradas em 16 de abril de 1854; a Brunn Praeger & C.

Marca C, sem numero, 5 saccos vindos na barca americana *Evelyn*, entrados em 30 de outubro de 1854; a Henry Fosrter & C.

Marca B&C, n. 1 e 2, 2 caixas vindas no brigue portuguez *Tarujo*, entradas em 11 de novembro de 1854; a Polycarpo José Layne.

Armazem n. 7.

Marca Letreiro, sem numero, 1 embrulho vindo na barca franceza *Havre*, entrado em 31 de maio de 1853; a L. Leconte Feron & C.

Marca D&C, n. 374, 1 caixa vinda na mesmo navio, entrada em 4 de junho do 1853; a J. H. Dencker.

Armazem n. 9.

Marca S, sem numero, 22 fogareiros vindos na barca ingleza *Genevieve*, entrados em 7 de janeiro de 1852; a H. Gibson.

Marca SM, sem numero, 15 rodas de pão vindas na barca ingleza *Bella*, entradas em 17 de janeiro de 1852; a W. Keller.

Marca SP, sem numero, 1 cesto vindo na galera ingleza *Linda*, entrado no 1.º de março de 1853; a C. Johnston.

Marca CF, sem numero, 1 barrica vinda na galera ingleza *Bella*, entrada em 25 de maio de 1853; a D. Youle & C.

Marca JJL, sem numero, 2 caixas vindas na galera portugueza *Margarida*, entradas em 2 de abril de 1853; a ordem.

Marca SM, sem numero, 2 saccos vindos no patacho portuguez *Saudade*, entrados em 7 de fevereiro de 1853; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Alfandega de Pernambuco 15 de junho de 1855. —O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

DECLARAÇO'ES.

ADMINISTRAÇAO' DO CORREIO.

O hiate brasileiro *Conceição de Maria* recebe a mala para o Aracaty hoje (18) ao meio dia.

— Cartas seguras, vindas do norte para os Srs.: Francisco Marques de Carvalho, Francisco Pereira de Barros e Silva, Jeronymo José Ferreira, João Antunes de Alencar Rodovalho, Ludgero Gonçalves Dias.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— O conselho de administração naval contrata para os navios armados, enfermaria de marinha, barca de escavação, e praças dos escaleres do arsenal, e africanos livres, o fornecimento dos seguintes generos: arroz branco do Maranhão, assucar branco, ditorefinado, azeite doce de Lisboa, dito de carrapato, aguardente branca de 20 gráos, bacalhão bolacha, café em grão, carne verde, dita secca, feijão mulatinho, farinha de mandioca, lenha de mangue em achas, pão, toucinho de Santos, vinagre de Lisboa, velas de carnauba, e ditas stearinas, cujo contrato será por tempo de tres mezes, ou por um, se assim convier ao conselho, em vista dos preços por que forem offerecidos: por tanto convida-se a quem possa convir dito fornecimento, a comparecer ás 12 horas do dia 20 do corrente, com suas propostas, declarando os ultimos preços, e quem seus fiadores, bem como as amostras dos generos, que se propozerem a fornecer.

Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 13 de junho de 1855.—O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira.*

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha depositado um cavallo rosilho, apprehendido no sitio de Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães na Estrada Nova, no dia 9 do corrente. Quem se julgar com direito compareça, que provando legalmente lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 12 de junho de 1855.—O subdelegado supplente em exercicio, *Serafim Pereira da Silva Monteiro.*

— Pela mesma se faz publico, que se acha igualmente depositado um cavallo alazão, clinas brancas, apprehendido no dia 10 do corrente pela guarda da barreira do Giquiá, por o suppor furtado. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 12 de junho de 1855.—O subdelegado supplente em exercicio, *Serafim Pereira da Silva Monteiro.*

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

THEATRO DE S. IZABEL

SOCIEDADE DRAMATICA.

RECITA EXTRAORDINARIA.

QUARTA FEIRA 20 DE JUNHO DE 1855.

Aberta a scena depois da execução de uma bella ouvertura, tera principio a representação do novo e apparatoso drama em 5 actos do archivotheatral de Lisboa, e que se intitula

O CIGANO PACHECO.

Personagens.	*Actores.*
O rei de Hespanha . . .	O Sr. Mendes.
D. Isabel de Soria . . .	A Sr.ª D. Leopoldina.
O conde Soria	O Sr. Sena.
Pacheco o Cigano. . . .	» Bezerra.
D. João de Mendonça . .	» Lisboa.
O conde de Torellos . . .	» Pinto.
D. Manoel da Silva . . .	» Rezendo.
Um criado do conde de Soria	» Monteiro.
Ritulos, o cigano velho . .	» Sebastião.
Pedro dito	» Lima.
1.º cigano que falla. . .	» Santa Rosa.
Um secretario.	» Alves.

Fidalgos, criados do conde, ciganos.

A scena passa-se em Hespanha.

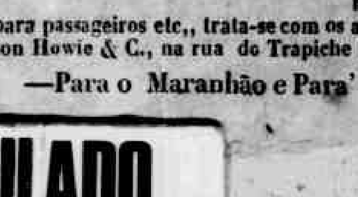
Os intervallos serão preenchidos com escolhidas peças de musica, e terminará o espectaculo a muito engraçada comedia em 1 acto, denominada

O GASTRONOMO.

Principiara ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.



No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Solent*, commandante Jellicoe, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

—Para o Maranhão e Para' sahe no dia 18 do corrente, o muito veleiro brigue RECIFE, capitão Manoel José Ribeiro: para o restante da carga ou passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para Lisboa segue com a maior brevidade possivel, o muito veleiro brigue portuguez *Experiencia*, o qual tem excellentes commodos para passageiros: quem pretender, dirija-se ao capitão a bordo ou aos consignatarios Viuva Amorim & Filho, na rua da Cruz n. 45.

— Para Lisboa seguirá no fim do corrente mez a barca portugueza *Ligeira*, com bons e aceiados commodos para passageiros: quem pretender tomar passagem, póde dirigir-se ao capitão, na praça do commercio, ou ao consignatario Vicente Alves de Souza Carvalho, na rua da Cadeia do Recife n. 39, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue escuna MARIA seguira' em poucos dias para aquelle porto, por ter a maior parte de seu carregamento engajada: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, no largo da Assembléa n. 12.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate brasileiro *Sergipano*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua do Trapiche n. 17, ou ao mestre a bordo.

— Segue para o Assu' o patacho *Emulação* até o dia 24 do corrente: para carga e passageiros, trata-se no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife n. 39, ou a bordo com o capitão.

LEILO'ES.

— Tasso Irmãos farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de uma padaria com 2 fornos, sita na rua das Cinco Pontas, a qual pertenceu a fallecida D. Clara Zeferina Cesar, viuva de Carlos Leocadio Vieira, e declara-se que o arrematante terá a posse da casa por 4 annos, quantos faltam para acabar o arrendamento: segunda-feira, 18 do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, no lugar da indicada padaria.

— C. J. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de porção de tintas para pintar, sendo branca e verde em latas, e preta em barris: segunda-feira, 18 do corrente, a 1 hora depois do meio dia, no armazem da rua da Moeda, no Recife, n. 140.

TRANSFERENCIA.

Novaes & C., transferiram para terça-feira 19 do corrente, o grande leilão annunciado para o dia 16, que fazem por intervenção do agente Roberts, dos salvados do brigue nacional MAGANO, perdido ao sul de Maceió, e que se acham patentes ao exame dos pretendentes: no trapiche do Ferreira, caes de Apollo.

— O agente Borja, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, fará leilão de um explendido sortimento de obras de marcineiria de diversas qualidades, 3 optimos pianos de armario, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, vidros e louças, enfeites para sala, varias quinquilharias e muitos outros objectos que impossivel seria menciona-los, que se acharão patentes para exame dos Srs. pretendentes no mesmo armazem: quinta-feira, 21 do corrente, ás 10 horas em ponto.

AVISOS DIVERSOS.

INFORMAÇO'ES OU RELAÇO'ES SEMESTRES.

—Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se relações semestraes por preço commodo, e querendo resmas vende-se ainda mais em conta.

WALDECK.

Está no prélo o compendio de Institutiones Juris Civilis, —por D. IO. Petri Waldeck— que serve de compendio á cadeira de Direito Romano, instalada de novo na Faculdade de Direito: subscreve-se a 6$000 rs. pagos na occasião da subscripção, e para commodo dos senhores academicos entregar-se-hão as folhas impressas de 8 paginas na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a proporção que forem sahindo do prélo.

— Offerece-se para ser ama de leite, uma parda solteira: na rua da Cruz n. 39.

—Uma moça de boa conducta offerece-se para ama secca de meninos: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao largo do Paraizo sobrado n. 15.

— Precisa-se de um caixeiro habilitado para um armazem de fazendas: a tratar com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Offerece-se um homem para feitor de um sitio, o qual dá fiador a sua conducta: na rua de Apollo n. 3.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem engommar e cozinhar, para serviço de portas a dentro, para uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

—O arrematante do imposto de 20 por cento sobre o consumo das aguas-ardentes do municipio do Recife, para evitar custas faz sciente a todos os contribuintes do referido imposto, que até o dia 30 do corrente venham pagar o que se acham devendo, tanto o vencido como a vencer-se até o prazo acima marcado, ficando certos que, findo o dito prazo, se procedera' de conformidade com o regulamento que rege este imposto.

— Desappareceu da rua das Cruzes n. 9, uma escrava de nome Joanna, que representa 40 annos, baixa e um pouco magra; levou vestido velho e panno da costa tambem velho: quem a apprehender, leve a á dita casa, que será recompensado.

— Roubaram em dias do mez passado um relogio de patente inglez de n. 21443, por isso pede-se aos senhores relojoeiros ou a outra qualquer pessoa a quem for offerecido, de o tomar e levar á rua do Crespo, loja n. 16, que será gratificado com toda a generosidade.

Consta-nos que pretende fechar-se a mui antiga e bem conceituada sala de dansa, que funcciona sob a administração do Sr. Mira. A disciplina e o decoro que se observa em dita sala torna-a muitissimo preferivel a outras muitas que actualmente existem: mas a insufficiencia do numero dos assignantes e o deleixo de alguns destes no vencimento das respectivas mensalidades, impossibilita a conservação da mencionada sala, cujo costeio excede o duplo do redito.

Estabecimentos de caridade.

— Os 4 bilhetes inteiros ns. 3825, 4393, 4823 e 4890 da ultima parte da 5.ª e 1.ª da 6.ª loteria da matriz da Boa-Vista, a metade dos premios que sahirem pertencem ao hospital Pedro II.

— Os abaixo assignados declaram que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no armazem de assucar e escriptorio, sitos na rua da Cruz e do Brum, sob a firma commercial de Wanderley & Irmão, ficando a cargo de ambos a liquidação do activo e passivo da mesma sociedade. Recife 15 de junho de 1855.—*Vicente Mendes Wanderley, João da Cunha Wanderley.*

— O abaixo assignado respeita sobremaneira a sua mulher D. Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti, com a qual casou-se de muito livre vontade, e depois de pôr em pratica sacrificios de uma ordem superior, para travar com ella uma *discussão escandalosa* pelo prelo. Ficaõn, portanto, sem resposta as aggressões que lhe fazem em nome daquella senhora, e toda discussão será feita perante os tribunaes e só perante elles. Nem eu nem minha mulher nos podemos considerar separados, sejam quaes forem as *intrigas* para este fim empregadas. Acredito mesmo, que roubando-me a mulher, debalde procuram roubar-me os *filhos e a honra.—Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.*

— No dia 16 de maio do corrente anno ausentou-se da casa de D. Maria Ignacia Ferreira, moradora na Soledade, a sua escrava Francisca, crioula, de 22 a 23 annos de idade, estatura regular, tem os seguintes signaes: no lado esquerdo da cara um talho, e no lado direito quasi na fronte umas borbulhas, e ao pé dessas um caroçinho que parece um lobinho, cabeça chata, os pés grandes e largos, nas costas das mãos tem uns talhos que estão quasi apagando-se, muito regrista, tem por costume intitular-se forra, e por este motivo já tem servido de ama em algumas casas, consta andar com uma carta em que diz ir a mandado, quando foi feita por alguma pessoa a seu pedido: quem della tiver noticias ou a apprehender, dirija-se á rua do Queimado n. 25, que será recompensado.

— Desappareceu do sitio Bella-Vista, defronte do Poço da Panella, o escravo Antonio, de nação Cassange, alto, rendido de uma verilha, tem uma verruga no pescoço, levou calça de casemira parda e outras brancas, camisa de baêta azul e outras brancas; este escravo foi do Sr. Manoel Cesar de Andrade, morador no Brejo da Madre de Deos, e de la fugio para a provincia do Rio Grande do Norte, por ande andou mais de dous annos até que foi preso e remettido para esta cidade, onde foi vendido pelo Sr. João dos Santos Nunes Lima; por isso roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mencionado escravo, e remette-lo ao dito sitio, ou á rua da Madre de Deos, loja n. 7, que se gratificará.

— No engenho Paulista, tres legoas distante desta cidade, ha dous sitios vasios, proprios para lavradores, tendo casas de vivenda, senzalas, e com proporções para fazer de 400 a 1,000 pães de assucar, sendo de optima producção: quem pretender qualquer delles, póde dirigir-se ao mesmo engenho, a tratar com o proprietario dos mesmos.

— Dá-se 600$000 a juros com hypotheca em uma casa terrea na Boa-Vista ou Santo Antonio: a quem convier, dirija-se á Boa-Vista, taberna n. 20, que se lhe dirá quem da.

— Joseph Calvim retira-se desta provincia.

— Manoel Joaquim Ramos e Silva, na qualidade de testamenteiro do fallecido Joaquim José Ferreira, declara que tendo requerido para serem citados por carta de editos os devedores por lettras aceitas a favor do mesmo fallecido, por engano foi contemplado na mesma relação o reverendo Sr. Fr. Lino do Monte Carmello com a quantia de 75$280; e como este Sr. não deve ao mesmo casal quantia alguma, apressa-se a fazer esta declaração.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Aos 6:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

As rodas da ultima parte da 5.ª e primeira da 6.ª da matriz da Boa-Vista andam no dia 23 do corrente mez. Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior acham-se á venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua do Queimado n. 37 A, aterro da Boa-Vista n. 72 A, e nas outras do costume. Os seus bilhetes inteiros não soffrem o desconto dos 8 por cento nos tres premios grandes, o qual desconto só he applicavel as suas cautelas.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$000
Meios	2$800	»	com desconto	2:760$000
Quartos	1$440	»	»	1:380$000
Oitavos	720	»	»	690$000
Decimos	600	»	»	552$000
Vigesimos	320	»	»	276$000

O mesmo cautelista declara, que apenas se obriga a pagar os 8 por cento, da lei nos premios grandes que sahirem em seus bilhetes inteiros em originaes, devendo o possuidor do bilhete receber do Sr. thesoureiro o seu respectivo premio.

— Precisa-se de um feitor portuguez, que entenda de horta e jardim, para um sitio perto da praça: quem estiver nestas circumstancias, procure para tratar, na rua da Cruz, escriptorio n. 66, ou no Manguinho, sitio junto a capella de S. José.

— O Dr. Francisco de Paula Baptista, não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade em consequencia da presteza de sua viagem para o Rio de Janeiro, o faz pelo presente annuncio, offerecendo a todos os seus amigos os seus serviços na côrte.

— Cozinha-se para 4 ou 5 pessoas, com muita perfeição e a gosto de seus donos, fazem-se bolos de S. João, arroz de leite bem feito e enfeitado, e mais o necessario pertencente á cozinha, e promette-se satisfazer aos que se dignarem procurar, e por preços commodos: quem pretender, dirija-se á rua da Madre de Deos n. 36, que se dirá quem quer cozinhar.

— Pergunta-se ao Sr. comico sublimado para onde segue viagem, se he para Sebastopol. Isto deseja saber—*O emprezario enforquilhado.*

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O abaixo assignado, thesoureiro das loterias da provincia, constando-lhe que apparecera em poder do Sr. cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, dous bilhetes iguaes dos ns. 5808, sendo um delles do livro n. 39 e outro do livro n. 40, que depois de conferidos pelos respectivos talões reconheceu-se ser um dos numeros 5808 (do livro 40) ser 5908 e não 5808: o mesmo thesoureiro faz publico o conteúdo para que pessoas malignas não approveitem-se desse engano, para envenenarem um facto que foi avista do Sr. cautelista Salustiano, reconhecido por um equivoco do escrivão encarregado da numeração, que em lugar de numerar no bilhete pertencente ao livro n. 40, 5908, numerou 5808; o mesmo abaixo assignado approveita-se da occasião para declarar que todas as vezes que apparecerem destes ou outros equivocos, que levem immediatamente ao conhecimento ou do Exm. Sr. presidente da provincia ou do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, pois elle tendo consciencia de seus actos, não quer que factos identicos passem em silencio, para que por este modo as pessoas acostumadas a taes velhacadas gloriem-se em tê-lo em suas fileiras.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

— Pelo presente são convidados a reunir-se no consistorio da V. O. T. de S. Francisco todos os irmãos noviços, afim de tratar-se a respeito da festa de nossa padroeira a Senhora da Ajuda, porque se avisinha o dia de sua solemnidade. He justo o fim para que são chamados, e além disto os religiosos sentimentos de que são todos animados, faz esperar que não se negarão a apresentar-se no dia 21 do corrente, pelas 5 horas da tarde.

O irmão mestre.

— O abaixo assignado, tendo visto no jornal de hontem o seu nome publicado na relação dos devedores do fallecido Joaquim José Ferreira, declara que não se entende com elle, estabelecido na rua do Cabugá. Recife 15 de junho de 1855.

Joaquim Martins da Silva.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta para o serviço de casa de um homem solteiro, ainda mesmo para um sitio perto da praça: quem quizer, dirija-se a Boa-Vista, becco dos Ferreiros n. 4.

Casa da aferição, pateo do Terço n. 16.

O abaixo assignado faz ver a quem interessar possa, que a revisão finalisar-se-ha no dia 30 do corrente, segundo o disposto no artigo 2.º titulo 11 das posturas municipaes, e que findo este prazo incorrerão os contraventores nas penas do mesmo artigo. Recife 16 de junho de 1855.

Pracedes da Silva Gusmão.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Padre Floriano n. 71, com commodos para pequena familia: quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Aluga-se ou troca-se um sobrado de um andar e sotão, por outro ou primeiro ou segundo andar, em as ruas Nova, Crespo, Queimado ou das Cruzes: quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, que se dirá quem deseja.

— Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, cujo aluguel não exceda de 10$000 por mez; paga-se 6 mezes ou 1 anno adiantado: quem tiver annuncie.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras, como para homens e meninas, continuam os preços mesmo baratos como tem sido; passar-se-ha uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 a 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

ENSAIO
SOBRE
AS INSTITUIÇO'ES DE DIREITO CIVIL,
POR
WALDECK.

Esta obra muito concorrera para que os estudantes do primeiro anno da FACULDADE DE DIREITO, melhor possam comprehender as prelecções de seu dignissimo lente. Subscreve-se na praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8, preço 10$000 rs., e sahirá a primeira folha logo que as assignaturas cheguem para o custo da impressão do volume.

— Arrenda-se o engenho Para, na freguezia de Ipojuca: quem o pretender, dirija-se nesta cidade ao corredor do Bispo, sitio em que mora o promotor publico, ou no engenho Pantorra na freguezia do Cabo, que achara com quem tratar.

—O procurador da camara municipal desta cidade, avisa a todas as pessoas encarregadas de tirarem guias de enterros para o cemiterio publico, que acha-se todos os dias uteis no paço da mesma camara, na rua Nova, desde as 9 horas da manhãa as 3 da tarde, para aviar-se de prompto a todos que para isso o procurarem, e nos dias de guarda, na rua de S. Gonçallo, casa terrea n. 11, as mesmas horas.

— Aluga-se uma loja na rua do Queimado, outr'ora Pracinha do Livramento n. 69: a tratar na rua do Cabugá n. 1 C.

— Theophilo Schmidt embarca para os Estados-Unidos.

— Joaquim da Silva Mourão previne a quem interessar possa, que todos os bens do Sr. José Dias da Silva, moveis, semoventes, e de raiz, estão sujeitos ao pagamento do que elle lhe deve, pelo que não pode o mesmo aliena-los, e nem de qualquer forma dispôr delles, em prejuizo do annunciante, que protesta usar de seu direito, nullificando qualquer venda ou disposição desses bens.

MUTILADO

— Precisa-se de uma preta escrava para o serviço interno e externo de uma casa de 2 pessoas: quem tiver para alugar, dirija-se á cocheira da travessa da rua Bella n. 2.

— No dia 19 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, na sala da mesma, tem de se effectuar a arrematação de renda annual do sobrado de 2 andares da rua da Moéda n. 11, a requerimento da tutora dos orphãos do finado Antonio Francisco dos Santos Braga; he a ultima praça: os pretendentes appareçam que o preço he commodo, á vista da bondade da propriedade.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Esta nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem premio dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

— Em consequencia de não ter apparecido licitantes ás rendas dos predios abaixo declaradas, por isso vão de novamente á praça para serem arrematados em hasta publica, na sala das sessões do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, nos dias 12, 15 e 19 do corrente mez, e por tempo de um anno, a contar do 1.° de julho proximo futuro a 30 de junho de 1856, as rendas dos seguintes predios, a saber: sala e loja da casa n. 1 do largo do Collegio; rua das Larangeiras, casa n. 5; rua do Rangel n. 6; rua do Pires n. 13; rua da Madre de Deos ns. 22, 23, 27, 33, 34 e 36; becco das Boias ns. 37, 38 e 39; rua da Lapa ns. 40 e 41; rua da Moéda ns. 45, 46 e 47; rua do Amorim ns. 48, 50, 52, 54, 55 e 56; rua do Azeite do Peixe ns. 59 e 62; rua do Burgos ns. 68 e 69; rua do Vigario ns. 71, 72 e 73; rua do Encantamento ns. 74, 75 e 76, e loja n. 76; rua da Senzala Velha ns. 78, 79, 80 e 81; rua da Guia ns. 83 e 84; rua do Trapiche n. 85; rua de Fóra de Portas ns. 98, 99 e 105; sitios, um em Parnameirim n. 2, outro dito na Mirueira n. 4. Os licitantes com seus fiadores, hajam de comparecer no lugar indicado, e as 10 horas da manhãa dos mencionados dias. O secretario,

Manoel Antonio Viegas.

— Desappareceu do Brejo do Fagundes no dia 29 de maio do corrente anno, hum cabra de nome Mauricio, com signaes seguintes: altura e corpo regular, cabellos carapinhos, olhos grandes, rosto redondo, nariz grosso, com falta de um dente na parte superior, e sem barba, roga-se aos capitães de campo a apprehensão do mesmo, podendo dirigir-se ao Brejo do Fagundes a Manoel de Farias Leite, ou a rua Nova n. 13 a Antonio Roberto, que se recompensará.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO
HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam daapplicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.
Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000
Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma olaria que tenha sitio ou mesmo sem elle, perto de embarque: quem tiver annuncie, ou dirija-se á esta typographia, que achará com quem tratar.

Aviso ao respeitavel publico.

João Luiz Ferreira Ribeiro, com padaria no largo de Santa Cruz n. 6, confronte a igreja, além do bom pão e bolachas de todos os tamanhos, se acha munido de um homem que entende perfeitamente de fazer bolinhos de todas as qualidades, pastelões, enfeita bandejas para bailes, amendoas, confeitos, e tudo mais de sua arte; por isso avisa o dono do estabelecimento a todos os seus freguezes, que vende tudo por menos preço que em qualquer parte, tanto em porção como a retalho; assim como na mesma padaria se fabrica bolachinha de araruta muito bem feita, biscoitos, fatias finas etc.

— Precisa-se de uma preta escrava para ama de uma casa de familia, que faça o serviço interno e externo da mesma, pagando-se-lhe 320 rs. por dia: a tratar na rua do Collegio n. 3, primeiro andar.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para sito toda a segurança precisa para os ditos escravos.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impigens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças, inveteradas ou rebeldes, ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisbonne. Vende-se na botica de Barrale de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rue Richeo à Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva na praça de D. Pedro. n. 82. —Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; el Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Fran de Paulo Couto & C.ª

— Aluga-se ou vende-e uma casa com sotão e sitio no lugar da Torre, junto ao sobrado do Sr. Peixoto, com todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, quartos para feitor, etc.: na rua da Cruz n. 10.

CHAROPE
DO
BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

—Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa: na rua Augusta n. 86.

— Roga-se ao Sr. Candido Moreira da Costa, que queira apparecer na rua da Cruz n. 28, casa de Lima Junior & Companhia, sobre negocios de seu interesse, do contrario queira annunciar sua morada para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua da Cadeia Velha do Recife n. 48, segundo andar.

— No hotel da Europa precisa-se de um homem que tome conta do portão, dando-se-lhe roupa, comida, casa, etc.

CONSULTORIO DOS POBRES
50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
50 RUA NOVA 50
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes. . . . . 8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.
Ditas 36 ditos a . . . . . 20$000
Ditas 48 ditos a . . . . . 25$000
Ditas 60 ditos a . . . . . 30$000
Ditas 144 ditos a . . . . . 60$000
Tubos avulsos . . . . . 1$000
Frascos de meia onça de tinctura. . . . . 2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica. . . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre a venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:
Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica. . . . 7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas. . . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle. . . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica. . . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli . . . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . . . 10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000
vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.
Rosario n. 36 segundo andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

— Na rua Bella n. 13, precisa-se de uma ama escrava, que saiba cozinhar bem.

— Joaquim José Dias Pereira declara que arrematou em leilão de 9 do corrente todas as dividas activas que deviam a Antonio da Costa Ferreira Estrella, com taberna na rua da Cadeia do Recife, e convida a todos os devedores do dito Estrella, tanto da praça como do matto, para que venham pagar só ao annunciante, com a maior presteza possivel, afim de evitarem maiores despezas, pois promette ter toda a contemplação com os que forem mais promptos nos seus pagamentos, podendo-se dirigir-se ao annunciante, no aterro da Boa-Vista, loja n. 14.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo serviço interno de uma casa de pouca familia: no largo do Terço n. 44.

Agencia de passaportes e folha corrida.

Claudino do Rego Lima, tira passaportes para fóra e dentro do imperio, e folha corrida: na rua da Praia 1.° andar n. 43.

—Na rua de Aguas-Verdes sobrado de um andar n. 14, armam-se bandejas de bollos com toda a perfeição e faz-se bollo de S. João.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Aos 6:000$000, 2:000$000, e 1:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado, 23 de junho.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que as suas cautelas estão sujeitas ao desconto de oito por cento do imposto da lei. Os seus bilhetes inteiros, vendidos em originaes, não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral. Acham-se á venda nas seguintes lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24, 38 e 45; praça da Independencia n. 37 e 39; rua do Livramento n. 22; rua Nova n. 4 e 16; rua do Queimado n. 39 e 44; rua estreita do Rosario n. 17, e no aterro da Boa-Vista n. 74.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios	2$800	»	com desconto	2:760$
Quartos	1$440	»	»	1:380$
Quintos	1$160	»	»	1:104$
Oitavos	720	»	»	690$
Decimos	600	»	»	552$
Vigesimos	320	»	»	276$

O referido cautelista só he responsavel a pagar os oito por cento da lei nos tres primeiros premios grandes sobre os seus bilhetes vendidos em originaes, logo que lhe fôr apresentado o bilhete inteiro, indo o possuidor receber o respectivo premio que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 12 de junho de 1855.

Salustiano de Aquino Ferreira.

—Precisa-se de uma ama para tratar de uma menina: no largo do Terço n. 44.

— Dr. Ribeiro, physician by the university of Cambridge, United States, continues to reside, at rua da Cruz n. 49, 2.° floor, and attends especially to the eye and ear's diseases, he takes occular examination at any hour in private residences; remember that for the examination of the ear, it requires the light of the sun.

—Precisa-se alugar duas escravas: na rua de Santa Cecilia n. 14.

— No hotel da Europa tem salas e quartos para aluguel, com comida ou sem ella, por commodo preço.

— Precisa-se alugar um criado para serviço de um homem solteiro: na rua de S. Francisco n. 68 A.

— Paga-se 10$000 por uma ama forra ou escrava, para o serviço externo e interno de uma casa de 4 pessoas de familia: trata-se na rua Augusta n. 2, segundo andar.

— Aluga-se uma ama que tenha bom leite, não se olha a preço: na rua do Livramento n. 4.

— No hotel da Europa tem comida a toda a hora, pelo preço marcado na tabella, um petisco de 320 para cima, chá e torradas 320, café com leite e torradas 320, bife de cebolada 320, dito de grelha 320, ovos estrellados 240, presunto de fiambre 400 rs., peixe 400 rs.

— No hotel da Europa dá-se comida mensalmente por preço razoavel.

— No hotel da Europa tem mão de vacca todos os domingos.

— Os Srs. José Claudino Leite, João Hypolito Meira Lima, José Lopes Guimarães e José Maria Bourbon de Vasconcellos, queiram apparecer no escriptorio da typographia do *Echo Pernambucano*, para pagarem as assignaturas do *Echo*, visto que os seus correspondentes se recusaram a pagar por Ss. Ss. E os Srs. Antonio José Rabello Gnimarães (do Pará), João Carlos Damasceno (dito), Antonio Paes da Silva (de Porto Calvo), José Joaquim Tavares (dito), e Cosme Bezerra Baptista da Costa (do Exú), queiram mandar pagar: os dous primeiros 18$000 cada um, o terceiro 16$000, o quarto 20$000, e o quinto 22$ rs., que devem das assignaturas do *Echo Pernambucano*.

— Precisa-se de 600$000 a juros, dando-se hypotheca em uma casa no areal do Brum, com 3 quartos grandes, 2 salas, cozinha fóra e um grande quintal murado: quem quizer fazer esse negocio, dirija-se á mesma rua n. 3.

— Dá-se 500$000 até 600$000 a juros, com hypotheca em uma casa no bairro de Santo Antonio: dirijam-se á rua Nova n. 9.

— Perdeu-se da rua de Hortas até a rua Imperial um embrulho de papel, contendo copia de uma escriptura de um terreno e uma casa, outra de uma casa, e um papel de fôro de um terreno: quem os tiver achado, entregando-os a Francisco José da Costa Campello, receberá 20$000 de gratificação.

— Eu abaixo assignado, rogo as pessoas que me estão devendo, hajam de vir satisfazer suas contas no prazo de 15 dias, e não o fazendo usarei dos meios que a lei faculta.—Recife 15 de junho de 1855.

Antonio Pinto de Souza.

— Antonio Pinto de Souza participa as pessoas, que tem penhores em sua mão, hajam de os vir resgatar no prazo de 15 dias, do contrario serão vendidos para principal e juros de seu real embolso. Recife 15 de junho de 1855.

RAPÉ GROSSO, MEIO GROSSO E FINO.

Viuva Pereira da Cunha, encarregada da venda deste rapé, avisa a seus freguezes que o deposito se acha provido de todas estas qualidades, e que para mais commodidade acaba de estabelecer um outro deposito na rua de Apollo, armazem n. 2, onde poderão encontrar todas os mencionadas qualidades ao preço ja' estabelecido, de 1$280 o grosso e 900 o fino, de 5 libras para cima.

COMPRAS.

— Precisa-se comprar uma casa terrea, que seja nas freguezias de Santo Antonio, S. José ou Boa-Vista: quem a tiver, dirija-se á inspecção do algodão, no Forte do Mattos, a fallar com Ignacio José Xavier dos Passos, marcador da mesma.

— Compra-se um preto bom cozinheiro, que seja sadio, moço, bonita figura, e sem vicios: a tratar com Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife n. 39.

— Compram-se rolos de pitiá ou oiticica, de um palmo para mais em diametro: na fundição de Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum n. 28.

— Compra-se uma escrava que saiba engommar, cozinhar e ensaboar bem, e que seja de boa conducta, não se olha a idade, mas que não tenha vicios nem achaques, paga-se bem agradando: na rua das Cruzes n. 20.

— Compram-se periodicos a 3$200 a arroba: no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, taberna.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos, sendo boas figuras paga-se bem, e tambem se recebem de commissão: na rua do Livramento n. 4.

—Compram-se traves de embiriba preta com 30 palmos de comprimento e um em quadro: na rua da Praia, casa terrea junto a casa do subdelegado.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

—Compra-se uma negra que seja moça, saiba bem engommar e cozinhar, assim como um moleque de 12 a 14 annos: na rua da Cruz do Recife, n. 23.

VENDAS.

Sortes para S. João a 40 rs. o papel.

Acabam de sahir do prelo novas sortes para divertimento deste festejado dia: vende-se a 40 rs. na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

BICHAS DE HAMBURGO.

Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, vendem-se aos centos e a retalho bichas de Hamburgo, chegadas pelo ultimo vapor da Europa.

— Vende-se um optimo sitio com uma excellente casa de sobrado com lojas repartidas, contendo 2 salas, 6 quartos e cozinha fóra, e no sobrado 2 salas, 2 gabinetes, 2 alcovas, 6 quartos inclusive uma grande dispensa e cozinha fóra, tendo a casa 50 palmos de frente e 95 de fundo, e o terreno 176 de frente e 700 de fundo em chãos livres de fôro, com um grande viveiro com peixes e arvoredos fructiferos etc., situado em Santo Amarinho, freguezia da Boa-Vista: a tratar na rua do Collegio n. 15, armazem, com o agente Borja.

— Vende-se um cavallo que carrega baixo até meio, muito novo e bastante gordo, por preço commodo: quem precisar, dirija-se a Soledade, no sitio dos 4 leões, das 3 horas em diante, ou annuncie a sua morada.

— Vende-se uma das antigas tabernas, sita na rua da Lingoeta n. 10, muito afreguezada para o mar e para a terra, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos: quem a pretender, dirija-se á mesma para tratar.

— Vende-se milho e arroz com casca a granel: a bordo da barca *Activa*, fundiada na rampa do Ramos. Assim como 55 enxames de cedro e rebolos, por preço commodo.

BARATO NUNCA VISTO, A 2,600

Romeiras de filó e de cambraia, com lindos laços a 2$600, chales de lãa e seda, finissima fazenda, lindos e modernos padrões a 3$400, lenços de garça e seda com bonitas ramagens a 1$000, chapeos francezes a 6$000: na rua do Queimado n. 33, loja junto a da Fama.

BARATO ADMIRAVEL.
COVADO 6$500.

Panno fino preto, prova de limão, covado 6$500, córtes de colletes de gorgurão e seda, muito fina fazenda, pelo diminuto preço de 2$400 o córte: na rua do Queimado n. 33, loja junto a da Fama.

— Ainda se vende um escravo pardo, moço, de 15 a 16 annos, com officio, bonita figura, está bom para pagem ou outra qualquer occupação por ser muito intelligente, e tambem boa saude, bonita phisionomia, e muito agradavel: na rua do Rangel n. 21, a qualquer hora.

FAZENDAS BARATAS PARA se acabar com a loja.

Brins trançados de puro linho, de muito bonitos padrões a 600 rs. a vara, ditos brancos a 700 rs., ganga amarella da India a 300 rs. o covado, setinetas de cores para calças e palitós, de muitos bonito padrões e cores fixas a 300 rs. o covado, cortes de muito bonitas casemiras a 4$000, casemira preta muito fina a 2$000 o covado, merinó preto muito fino a 3$000 o covado, damasco inglez de lãa sem mistura de algodão a 500 rs. o covado, chales de chita a 800, ditos de algodão de bonitos padrões a 640, chapeos de sol de asteas de baleia a 2$000, ditos de asteas de junco a 1$000, chapeos de sol de seda para senhora, fazenda muito superior a 3$600, chapeos presos francezes, fazenda muito superior e do mais modernissimo gosto a 6$000, lenços de seda com franjas a 2$200, ditos de seda e algodão tambem com franjas a 640, lenços de seda para algibeira de bonitos padrões a 1$600, ditos de cambraia de linho a 600 rs., ditos de cambraia a 320, ditos de cassa pintados a 200 rs., meios chales adamascados, brancos, de cassa a 320, gravatas de seda 640 e 1$000, ditas pretas de setim a 1$000, cortes de colletes de setim bordados a 4$000, ditos de fustão, fazenda superior a 1$000, chales finos de merinó e bastante grandes a 8$000, ditos de seda muito boa fazenda a 10$000, cortes de vestidos de seda escoceza de bonitos padrões a 14$000, ditos de seda lavrada, muito ricos a 20$000, setim preto de Macao a 1$600 o covado, cortes de vestidos de cambraia de differentes gostos a 4$000, bonetes para meninos a 400 rs., suspensorios finos com fios de seda a 200 rs. o par, meias de seda brancas para senhora, fazenda superior, a 1$600, luvas de seda de todas as cores e sem defeito algum a 1$000 o par, ditas pretas de torçal com borla, fazenda muitissimo boa, e chegadas ultimamente de Lisboa, pelo barato preço de 1$000 o par, meias brancas de algodão, fazenda muito fina, para senhora, a 300 e 400 rs. o par, ditas para meninas a 200 rs., ditas para meninos a 160 rs, o par, meias pretas de algodão para senhora, muito boa fazenda e sem defeito algum a 200 rs. o par, ditas cruas para homem a 160, superiores mantas de seda para senhora a 5$500, camisas de meia para homem a 800 rs., princeza muitissimo fina a 600 rs. o covado, lila preta, fazenda superior, a 320 o covado, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, bonitos chales de algodão e seda a 1$600, gravatas de cassa a 200 rs., brim de linho de quadrinhos a 240 rs, o covado, lindissimos cortes de vestidos de cassa com barra a 2$000, madapolão de todas as qualidades, chitas finissimas, algodãozinho liso e trançado, algodão trançado azul, brins lisos finissimos e mais grossos, lenços muito finos de ganga encarnada para tabaco, ditos da fabrica, baeta de todas as cores, algodãozinho proprio para saccos por ser bastante encorpado, e alem destas outras muitissimas fazendas que se vendem muito mais baratas do que em outra qualquer parte. Esta loja foi arrematada em praça, a dinheiro a vista, e como os arrematantes tenham de acabar com ella, rogam aos amantes do bom e barato que aproveitem a occasião, que destas pechinchas apparecem poucas vezes e depressa se acabam: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello.

A Boa Fama.

Vendem-se carteiras proprias para viagens, por terem todos os arranjos necessarios para barba, pelo baratissimo preço de 3$500, relogiuhos com mostradores de madreperola e porcellana, cousa muito delicada para cima de mesa a 4$000 cada um, toucadores com columnas de jacaranda e com excellentes espelhos a 3$000, ricos toucados para senhora a 1$500, riquissimos leques com lindas e finissimas pinturas a 5$000 e 6$000 cada um, voltas pretas para luto com brincos, pulceiras e alfinete, fazenda muito superior a 4$000, ditas mais ordinarias a 1$000, tinteiros e areeiros de porcellana a 500 rs. o par, palitós de lãa de muito bonitos gostos e com guarnições, para meninas e senhoras a 3$000, riquissimas caixas para rapé de diversas qualidades a 640, 1$000, 1$500 e 2$000 cada uma, grande sortimento de oculos de armação de aço a 800 rs. o par, carapuças pintadas, muito finas, para homem a 240, meias muito finas e pintadas para homem a 320 o par, pentes finissimos de tartaruga e de muito bonitos gostos a 4$500, 5$000 e 5$500 cada um, bandejas finas de varios tamanhos de 1$000 até 5$000 cada uma, meias de laia para padres, o melhor que he possivel haver pelo baratissimo preço de 2$000 o par, luvas de seda de todas as cores, fazenda muito superior e sem defeito de qualidade alguma, para homem e senhora a 1$200 o par, gravatas de seda de muito bons gostos, pelo barato preço de 1$000 cada uma, riquissimas franjas brancas e de cores com borlas, proprias para cortinados, escovas muito finas para cabello e roupa, estampas de santos em fumo e coloridas, e alem de tudo isto outras muilissimas cousas, tudo de muito gosto e boas qualidades: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da Boa Fama n. 33. Esta loja he bem conhecida, porque sempre vendeu tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e mesmo porque sempre se acha surtida de um tudo quanto se procura.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 58.

CEMENTO
da melhor qualidade: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

A 1$000 RS.

Vende-se o resumo da HISTORIA DO BRASIL, pelo baratissimo preço de 1$ rs.: na rua do Crespo loja n. 16.

— Vende-se um moleque crioulo, de 16 annos de idade, robusto, sadoi, e proprio para todo o serviço, sabendo cozinhar a comida diaria de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 41.

— Vende-se um moleque crioulo, de 9 a 10 annos, muito proprio para presente por ser muito bonitinho: no aterro da Boa-Vista, loja n. 71.

— Vende-se um boi gordo e manso para carroça: no pateo do Paraizo, primeiro andar, junto a igreja.

— Vende-se uma porção de barris vasios em muito bom estado, e saccos com milho, ditos de farinha de mandioca, tudo muito mais barato do que em outra qualquer parte, por se querer acabar com o restante: no armazem de Antonio Pinto de Souza, becco do Carioca.

Farello novo.

chegado ultimamente de Lisboa pelo brigue portuguez *Experiencia*, por commodo preço: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Na rua da Cruz n. 54, vendem-se saccos com farinha de mandioca, por menos preço do que em outra qualquer parte, e tambem se vendem a retalho de quarta para cima.

Muita attenção.

Vende-se a loja de barbeiro da rua da Cruz do Recife n. 43, com todos os seus pertences ou sem elles; esta casa pelo seu local está propria para qualquer estabelecimento, assim como bilhetes, loja de calçados, charutos, etc.

He muito barato a 1$000.

Chales a tarlatana, de lindos padrões a 1$000: na rua do Queimado n. 33, loja junto a da Fama.

— Vende-se um preto, de idade 35 annos, muito bonita figura, e trabalha muito bem de masseira; ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua do Mondego n. 29.

O 39 a.

Confronte ao Rosario de Santo Antonio, vai de novo ao prelo para avisar a seus freguezes e ao respeitavel publico, que he chegado o S. João, e portanto he preciso habilitarem-se de ballas de estallo ou amendoas para as mesmas, do que elle mais que ninguem se acha sortido, assim como diversos chocolates francezes, e para mais de 20 qualidades de bollos para chá, e preços razoaveis.

— Vende-se uma porção de tafetás de differentes cores, por preço muito baixo, por estarem principiando a mofar: no aterro da Boa-Vista loja numero 18.

— Vendem-se 4 escravos moços, de bonitas figuras, entre elles duas boas escravas quitandeiras, e de optima conducta, por preço commodo; na rua Direita n. 3.

— Continua-se a vender manteiga ingleza a 900 1$000 e 1$120 rs., franceza a 800 rs., amendoas com casca a 320 a libra, café de caroço a 160, arroz pilado a 80 rs., cevadinha para sopa a 320, passas a 480, vellas de espermacete americanas a 900 rs., ditas a 850, feijão misturado a 240 a cuia, chá preto a 2$080, sabão branco a 320, dito para barbeiros a 400 por ser muito alvo, cartas de traques a 120 rs., gomma de engommar a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba: na taberna da rua de Hortas n. 4.

ATTENÇAO'.

Vende-se superior vinho verde de Lisboa, pelo diminuto preço de 1$600 a canada, e 240 a garrafa; assim como tambem se vende em barris de 4.° em pipa: na praça do Corpo Santo, armazem n. 4, junto a loja de funileiro.

SEBASTOPOL.

Chegou de França pelo paquete uma fazenda inteiramente nova, toda de seda, de quadros e listras o mais rico possivel, denominada Sebastopol, o covado . . . . 1$000
Adelinas de seda de quadros, o covado . . 1$000
Criméa de seda, gosto escocez, o covado . 900
Prozerpina de seda de quadros, o covado 680
Indianas escocezas, novos padrões, o covado 400
Chitas francezas, lindos padrões, o covado 280
Riscado francez, largo, fino, o covado . . 260
Córtes de vestidos de seda escoceza, o córte 14$000
Córtes de tarlatana de seda, o córte . . 6$000
Córtes de cambraia de seda, o córte. . . 5$000
Setim preto lavrado para vestido, o covado 2$400
Setim preto macáo, liso, o covado. . . . 2$600
Sarja preta hespanhola, o covado. . . . 2$000
Nobreza preta portugueza, o covado, . . 1$800
Chales de casemira de côr, lisos. . . . 4$500
Chales de merinó, franja de seda. . . . 6$000
Chales de merinó bordados a seda . . . 8$500
Chales de merinó o mais rico possivel . 11$000
Luvas de seda de todas as qualidades . . 1$280
Córtes de casemira preta setim . . . . 6$000
Córtes de casemira de cores. . . . . 4$800
Córtes de casemira mofada . . . . . 2$500
Córtes de colletes de fustão fino. 600
Lenços de seda para gravata. 800
Ourello preto para panno, o covado . . . 3$000
Córtes de alpaca escoceza, o córte . . . 3$000
na rua do Queimado, em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja de fazendas n. 40.

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha de todas as qualidades para charutos: por preços razoaveis.

A la mode.

Acaba de chegar uma excellente fazenda denominada chaly, de lindos padrões, e por preço mais commodo de que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 10, loja franceza.

A FINAL.

Chegaram afinal á rua Nova n. 10 loja franceza, talhos de filó de linho bordados, romeiras de dito bordadas, assim como romeiras muito lindas de cambraia, por preço muito commodo.

FEIJAÕ MULATINHO,

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior feijão mulatinho em saccas: por preço commodo.

Chales de miro de ricos padrões por muito commodo preço: na rua Nova n. 10, loja franceza.

NOVA ESTAMENHA.

Vende-se a nova e legitima estamenha para habito dos terceiros franciscanos, por menos preço do que ja se vendeu: na rua do Queimado n. 19; onde tambem ha um completo e variado sortimento de fazendas de diversas qualidades, que se vendem por preços commodos.

— Vende-se uma preta que cose, lava, cozinha e engomma alguma cousa: no Hospicio, segundo portão depois da Faculdade de Direito.

MEIAS DE LÃA COMPRIDAS,
vendem-se na rua do Crespo n. 17.

— Na casa de Hebrard & Blandin, rua do Trapiche Novo n. 22, vende-se azeite doce francez de Plagniol, verdadeiro salame de Lyon, muito fresco, assim como vinho de Bordeaux, champagne, cognac, tudo por preço razoavel.

Cordões de cabellos,

elasticos, lisos e enfeitados, por metade de seu valor: vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 19.

Fumo em folha.

Fardos de 3 arrobas, de todas as qualidades: vende-se no armazem do Rosa, na travessa da Madre de Deos n. 19.

Cera de carnauba.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

DEEM ATTENÇAO' AO BARATEIRO.

Na taberna que foi do Mathias, na rua Nova n. 50, vendem-se por muito commodos preços, talvez por menos do que em outra parte, muitos effeitos pertencentes a taberna: superior vinho Champagne, Bordeaux a 320 e 400 rs. a garrafa, do Porto muito velho, engarrafado, a 800 rs., chá do Rio e da India muito bom, passas, chouriças, presuntos, velas de espermacete francezas e americanas, ditas de carnauba pura, vinagre branco e tinto de Lisboa, engarrafado e de muito superior qualidade a 280, queijos do reino muito frescaes, sagú, cevadinha, estrellinha, fogo da India a Sebastopol, saldinha de Nantes, vinho muscatel muito superior a 560 a garrafa, charutos da Bahia, cerveja, bolachinha de ararula e outras muitas cousas, como licores francezes, sabão branco do Rio, doce de goiaba bom e de geléa ingleza, resmas de papel de boa qualidade, etc. etc.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vendem-se linguiças do sertão a 240, chouriças a 440, nozes a 100 rs., toucinho de Lisboa a 320, de Santos a 240, passas a 560, cha a 1$600, 2$000 e 2$560, dito preto a 2$200, traques fortes a 140, manteiga a 640, 800, 880, 960 e 1$200, bolachinhas Napoleão a 480, doce secco de cajú a 480, de goiaba em caixões de mais de 5 libras a 800 rs., ameixas a 160, gomma a 80 rs., farinha de Maranhão a 160, cevada a 220, alpista a 200 rs., azeite doce a 720, dito de carrapato a 240, breu a 70 rs. a libra.

VINHO BORDEAUX
Das mais acreditadas marcas seguintes:
ST. JULIEN MEDOC. | POMEROL MEDOC.
ST. EMILION MEDOC. | POMILA MEDOC.
A 12,000 RS.
Cada garrafão de 27 garrafas.
Em porções se fara' uma reducção no preço:
No armazem de TASSO IRMA'OS.

Santo Antonio livrando seu pai do patibulo.

Riquissimo drama original de A. X. F. A., acrescentado com duas praticas sobre a vida e morte do Santo, compostas por Francisco de Freitas Gamboa, e primorosamente pregadas por dous dos seus discipulos de menor idade. Acha-se a venda na officina de encadernação do Padre Lemos, no largo do Collegio, pelo preço de 1$000, linda impressão, e em muito bom papel.

PANNO DE LINHO E TOALHAS
VINDAS DO PORTO.

Vende-se panno de linho de todas as qualidades; toalhas adamascadas para mesa, de diversos tamanhos; ditas acolxoadas e lisas para rosto, por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

FAZENDAS DE GOSTO
PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indianas de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se saccas com farinha a 4$000 rs., ditas com arroza 4$000 rs.: no caes da Alfandega armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com superior farinha da terra, nova, por menos preço do que em outra qualquer parte: a tratar no trapiche do Pelourinho, ou na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco-Largo.

— Vende-se um cabriolet e dous cavallos, tudo junto ou separado, sendo os cavallos muito mansos e muito costumados em cabriolet: para ver, na cocheira n. 3, defronte da ordem terceira de S. Francisco, e a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

— Vendem-se cadeiras de balanço americanas, com palhinha, a 12$000 cada uma: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vendem-se velas de carnauba do Aracaty: na rua do Queimado n. 39.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de feses; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

Cheguem freguezes ao que he bom e barato.

Na taberna que foi do Mathias, na rua Nova n. 50, tem de tudo bom e barato, bolachinha ingleza muito nova, boa manteiga ingleza e franceza, superior gracha em lata, batatas, flandres com ervilhas e bages, e tudo mais por preço que anima aos freguezes.

LINDOS PADRÕES,

Excellentes sedas furta-cores, lindos padrões, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua Nova n.° 10, loja franceza.

N. 24.

Na rua dos Quarteis n.—24. acharão os freguezes um completo sortimento de quadros com a competente estampa de santo com vidro e moldura dourada a 160 rs. cada uma. adverte-se que he tão barato, que para se acreditar he necessario vêr-se: portanto convida-se aos freguezes a virem a loja acima.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Attenção ! !

Vende-se superior fumo de miólo, segunda e capa, pelo baratissimo preço de 3$000 a arroba: na rua Direita n. 76.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

Capas de panno.

Vendem-se capas de panno, proprias para a estação presente, por commodo preço: na rua do Crespo n. 6.

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado: na rua do Crespo n. 6.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão de sicupira a 2$500 e 3$: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores gôstos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macáo a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

CHALES DE LAN E ALGODAO, ESCUROS A 800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores escuros, grandes e pequenos, a 1$200 e 720 cada um: na rua do Crespo n. 6.

CORTES DE CASEMIRAS
DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.
Extra-superior, pura baunilha. 1$920
Extra fino, baunilha. 1$600
Superior. 1$280
Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: venda-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se as miudezas abaixo mencionadas, e além dessas outras muitissimas que avista dos seus preços muito baratos, não deixam de fazer muita conta aos amigos do bom e barato, assim como boceteiras e mascates: linhas de novello ns. 50, 60 e 70 a 1$100 a libra, botões para camisa a 160 a groza, fitas de linho brancas a 40 rs. a peça, linhas de carritel, de 200 jardas de n. 12 a 120 a 70 rs. o carritel, colxetes francezes em cartões a 80 rs., linhas de peso a 100 rs. a meadinha, ditas muito finas para bordar a 160 rs., fitas de seda lavradas de todas as cores a 120 rs. a vara, linhas de marca azul e encarnada muito finas a 280 rs. a caixinha com 16 novellos, ditas mais grossas a 140 rs., lapis finos envernisados a 120 rs. a duzia, ditos mais ordinarios a 80 rs. a duzia, dedaes para senhora a 100 rs. a duzia, caixas para costuras de senhora a 2$, 3$ e 3$500, ditas para joias a 300, 200, 120 e 80 rs., braceletes encarnados a 400 rs., pennas d'aço muito finas a 640 rs. a groza, palitos de fogo a 40 rs., a duzia de macinhos, capachos pintados a 640 rs., bengallinhas de junco com bonitos castões a 500 rs., pentes para atar cabello a 1$500 a duzia, papel almaço muito bom a 2$600 a resma, dito de peso pautado a 3$600, miçangas miudinhas a 40 rs. o maço, ditas maiores e de todas as cores a 120 rs. o maço, suspensorios a 40 rs. o par, grampas a 60 rs. o massinho, alfinetes a 100 rs. a carta, pedras para escrever a 120 rs., botões finos para calça a 280 rs. a groza, brinquedos para meninos a 500 rs. a caixinha, meias brancas para senhora a 240 rs. o par, luvas de torçal fazenda superior e com borlas a 800 rs. o par, ditas de algodão, brancas, para homem a 240 rs. o par, escovas finas para dentes a 100 rs., colheres de metal para sopa a 640 rs. a duzia, espelhos com molduras douradas, fazenda superior a 120 e 160 rs., espelhos de capa a 800 rs. a duzia, tesouras para costuras a 1$ rs. a duzia, canivetes de 2 folhas para aparar pennas, fazenda superior a 240 rs., luvas de seda pretas com palmas de cores a 500 rs. o par, ditas de algodão de cores muito finas para homem a 400 rs. o par, agulheiros de metal com agulhas cousa superior a 200 rs. torcidas para candieiro do numero que o comprador quizer a 80 rs. a duzia, fivelas douradas para calça e collete a 120 rs., pentes de baleia para alisar a 280 rs., ditos finissimos para atar cabello a 1$280 rs., esporas finas de metal a 800 rs. o par, chicotes finos a 800 e 1$ rs., abotoaduras para colletes cousa superior a 400, 500, 600 e 800 rs., trancellins de borracha para relogios a 100 e 160 rs., caixinhas com superiores agulhas francezas a 200 rs., meias de seda pintadas para crianças de 1 a 4 annos, a 1$800 rs. o par, ditas pintadas de fio da Escocia de bonitos padrões a 240 e 400 rs. o par, tranças de seda de todas as cores, fitas finissimas de todas as cores, biquinhos de algodão e de linho de bonitos padrões muito finos, tesouras o mais fino que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, luvas e meias de todas as qualidades, e outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e boas qualidades, e por precinhos que muito agradam. Esta loja he bem conhecida, não só por vender sempre tudo mais barato do que em outra qualquer parte, como tambem ser nos quatro cantos adiante da loja do sobrado amarello, e para melhor ser conhecida tem na frente uma taboleta com a boa fama pintada.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

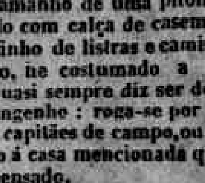
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu do engenho Machado, junto a Rio-Formoso, no dia 24 de dezembro de 1854, o pardo Saturnino, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, ou pouco acima de regular, corpolento, desdentado na frente, um pouco gago, he muito conhecido no districto de Agua-Preta em razão de haver sempre acompanhado o capitão Pedro Ivo durante a revolta, e onde ultimamente tem andado tirando subscripção para se forrar, trabalha de carapina, e he muito conversador, principalmente em suas proezas na revolta de 49: quem o apprehender, leve-o ao dito engenho Machado, a Laurentino José de Miranda, ou no Recife a José Joaquim de Miranda, na rua da Cadeia do Recife, onde em qualquer parte será bem recompensado.

— Desappareceu no dia 12 de maio o escravo de nação, de nome Simão, que representa ter mais de 50 annos de idade, com os signaes seguintes: boa estatura, cheio do corpo, cabellos brancos, cortados muito rente, barba toda branca, muito regrista, rosto um tanto descarnado, côr preta, com todos os dentes na frente, quando anda puxa por uma perna que pouco se divulga, levou calça e camisa de algodão de listras miudinhas; o qual escravo foi comprado a Sra. D. Maria Francisca Pires Ferreira, e o mesmo já esteve fugido em terras do engenho Santa Rosa da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, e consta que já esteve em Santo Antão como forro, e que tinha ahi uma pequena casa, isto no tempo que o dito pertencia a dita Sra. D. Maria; por isso roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, hajam de apprehende-lo e levar a seu senhor Pedro Miliano da Silveira Lessa, morador no engenho Camorim Grande, freguezia de Agua-Preta, ou nesta praça, na rua da Praia n. 20, que será bem recompensado.



Quinta-feira 6 do corrente desappareceu da rua do Queimado n. 17, o escravo Antonio, de nação, que representa ter 40 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: faltas de dentes na frente e uma sicatriz no rosto do lado direito, alguns cabellos brancos, e tem no braço esquerdo quasi ao pé do hombro um calombinho do tamanho de uma pitomba; suppõe-se que foi vestido com calça de casemira de quadros ou de algodãozinho de listras e camisa de algodão trançado branco, he costumado a fugir e a mudar de nome, e quasi sempre diz ser do matto de algum senhor de engenho: roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a quem o aprehender de leva-lo á casa mencionada que será generosamente recompensado.

— 100$000 rs. a quem pegar o escravo Elias, crioulo, desapparecido na noite de 9 do corrente; representa ter 23 annos de idade, estatura regular, rosto oval, sem barba, faltam-lhe quasi todos os dentes queixaes, e tem todos os da frente; tem tres cicatrizes na cabeça, provenientes de cacetadas, ainda novas, pannos no pescoço, no peito e nas costas; tem as nadegas brancas e cicatrizadas de surras que levou, levou calça e camisa de algodão azul transado, e mais uma camisa de algodão branco grosso, uma ceroula de algodão menos encorpado, uma jaqueta de casineta alvadia nova, e um chapéo de palha velho; este escravo foi do Sr. Francisco Esteves de Mello, do engenho Piabas de Cima, da freguezia de Una, para onde se suppõe que elle fugio: quem o pegar leve-o á rua da Senzala n. 142, no Recife, que será gratificado com a quantia acima.

— Desappareceu da rua larga do Rosario n. 12, o escravo Vicente, pardo, alto, olhos grandes, com uma cicatriz no rosto, cabellos e barba grandes; he official de sapateiro, anda de calça e jaqueta, calçado, e diz-se forro: quem o apprehender e entregar ao seu senhor, será recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA.—1855

MUTILADO